



AGRO^{EM} DADOS

DESTAQUE DA EDIÇÃO - **CITROS**

JULHO | 2026 | Nº 82



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

Nesta edição, o Agro em Dados apresenta uma análise da citricultura, com destaque para a laranja, tangerina e limão, abordando produção, exportações, mercado internacional e perspectivas para a atividade. Esse segmento do agronegócio desempenha um papel importante, tanto no abastecimento do mercado *in natura* quanto no fornecimento de matéria-prima para a indústria de processamento.

O mercado da citricultura em Goiás vem crescendo nos últimos anos, impulsionado, em grande parte, pelo avanço do greening (*Huanglongbing* - HLB) nas principais regiões do cinturão citrícola tradicional do país, São Paulo e Triângulo Mineiro. Esse cenário gera uma oportunidade de expansão para o território goiano, que se destaca por suas condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo. Diante desse contexto, o estado adota métodos de prevenção e combate a essa e outras doenças, para garantir a segurança dessa nova fronteira agrícola.

Essas medidas tem base legal consolidada que vigora desde 2006, o Estado de Goiás proíbe a produção, o comércio e o transporte de material propagativo de citros a céu aberto, condicionando a atividade a viveiros protegidos por telas com malhas mais restritivas do que os padrões estabelecidos na esfera federal. Esse rigor regulatório foi expandido com a publicação da Instrução Normativa nº 1/2026 da Agrodefesa, que instituiu o Programa Estadual de Prevenção e Controle Complementar ao Huanglongbing (PECHLB), otimizando as ações oficiais de vigilância e a segurança fitossanitária dos pomares goianos.

Sob esse ambiente de proteção, os resultados começam a aparecer. O cultivo de citros em Goiás vive um momento de expansão, evidenciado pelo desempenho de suas três principais culturas. A laranja caminha para uma colheita recorde estimada em 199,7 mil toneladas para a safra de 2026 e consolida o crescimento de sua área cultivada fora do cinturão citrícola tradicional. Já o limão (lima ácida Tahiti) e a tangerina registraram um avanço econômico entre 2020 e 2024, com saltos de 90,1% e 38,1% no valor de suas produções, respectivamente, impulsionados pelo aumento da área colhida de limão e pela valorização dos preços pagos aos produtores de tangerina.

Para além desse panorama da citricultura, a 82ª edição do Agro em Dados traz informações atualizadas sobre as principais cadeias de produção do agro goiano, com indicadores de Valor Bruto da Produção (VBP), cotações, safras, exportações, importações e outros dados relevantes a produtores rurais, pesquisadores, gestores públicos e demais interessados no setor agropecuário de Goiás.



ADEMAR LEAL
Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento



Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 11



FRANGOS . 15



LÁCTEOS . 19



SOJA . 24



MILHO . 27



CITRUS . 30

LISTA DE SIGLAS

- AGRODEFESA:** Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária
MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços
USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

- GOVERNO DE GOIÁS**
■ **Governador do Estado de Goiás** - Daniel Elias Carvalho Vilela
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Ademair Leal
■ **Subsecretário de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Pedro Leonardo de Paula Rezende
■ **Chefe de Gabinete** - Roberta Karoline da Silva
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

- EQUIPE TÉCNICA**
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
■ Anna Elisa Iaccino Lagares
■ Ederson Fleury Fernandes
■ Emmanuele do Nascimento Marques
■ Iza Mikaelle Ribeiro Borges
■ Izael Caldeira de Moura
■ Juliana Alves Lima
■ Maria de Fátima de Souza
■ Maria José Lira Moura

- EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO**
Comunicação Setorial – Seapa
■ Ana Flávia Marinho
■ Beatriz de Oliveira
■ Fernando Salazar
■ Giovanna Curado
■ Jessica Fernandes Tavares
■ João Gabriel Olegário (estagiário)
■ Lucas Eugênio
■ Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



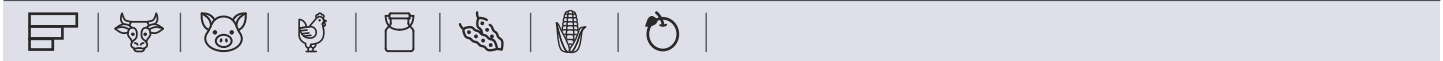
facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



PROGRESSO DE SAFRA



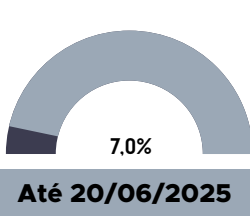
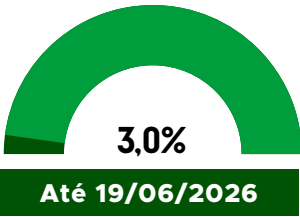
SAFRA 2025/2026 - GOIÁS

ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO



COLHEITA DO ALGODÃO



ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ

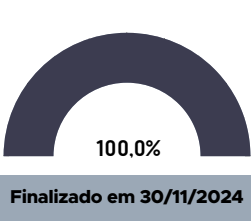


COLHEITA DO ARROZ

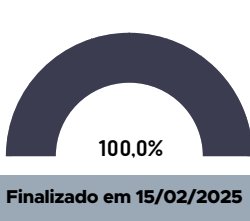


FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA

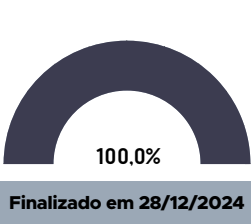


COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA

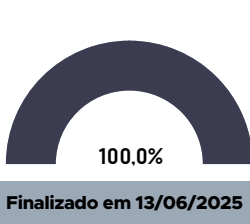


MILHO

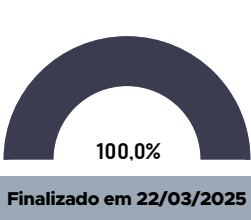
SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



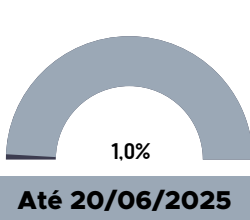
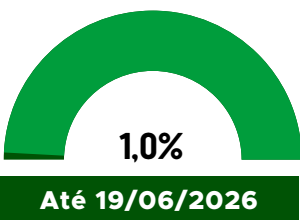
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA



COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA



SOJA

SEMEADURA DA SOJA

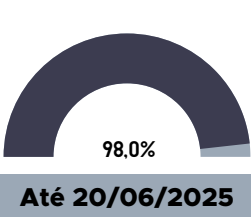
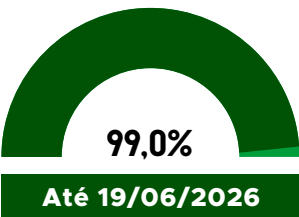


COLHEITA DA SOJA

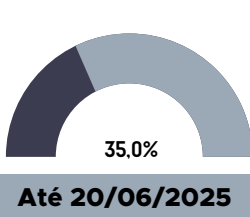
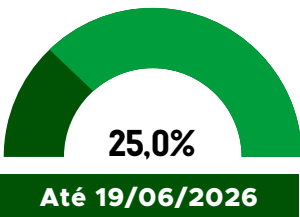


TRIGO

SEMEADURA DO TRIGO



COLHEITA DO TRIGO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



A valorização da carne bovina no cenário internacional tem impulsionado as exportações goianas em 2026. Desde fevereiro, o preço médio pago por tonelada mantém trajetória de alta e, em maio, superou a marca de US\$ 6,0 mil ao alcançar US\$ 6.127,25. O resultado representa um novo recorde para o período, acima dos valores observados em maio de 2022.

Esse desempenho resultou, principalmente, da elevação do valor pago pelos dois principais destinos das exportações de Goiás: China e Estados Unidos. Em maio, o preço médio pago pela tonelada foi de US\$ 6.816,32 no mercado chinês e de US\$ 6.353,34 no norte-americano. O cenário reflete a demanda internacional aquecida pela proteína e reforça a perspectiva favorável para as exportações goianas ao longo de 2026.

Nesse contexto, o mercado externo aquecido e a valorização da arroba do boi gordo contribuem para o crescimento da receita do setor. Todavia, a alta da cotação do bezerro elevou o custo de produção da atividade ao tornar a reposição do rebanho mais onerosa. Em Goiás, a relação de troca boi gordo/bezerro* foi de 1,91 em maio de 2026, ante 2,00 no mesmo mês do ano anterior.

Apesar do recorde brasileiro e goiano no abate bovino registrado em 2025, o primeiro trimestre de 2026 foi marcado por uma retração de 6,8% no número de animais abatidos em Goiás, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado sinaliza uma desaceleração no ritmo de abates no estado, possível reflexo de ajustes na oferta de animais. Em contrapartida, no cenário nacional, houve aumento de 3,3% nas cabeças abatidas no mesmo intervalo.

*Relação de troca: quantidade de bezerros (Nelore, de 8 a 12 meses) adquirida com a receita da venda de um boi gordo. Em 2025, no abate bovino, o rendimento médio das carcaças em Goiás foi de 17,6 arrobas por carcaça.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Relação de troca boi gordo/bezerro em Goiás cai para 1,91 em maio de 2026*
- *Preço médio da carne bovina exportada por Goiás em 2026 registra recorde para o mês de maio, com US\$ 6.127,25 por tonelada*
- *Demanda global pela carne bovina segue aquecida e contribui para crescimento das exportações goianas em 2026*



COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

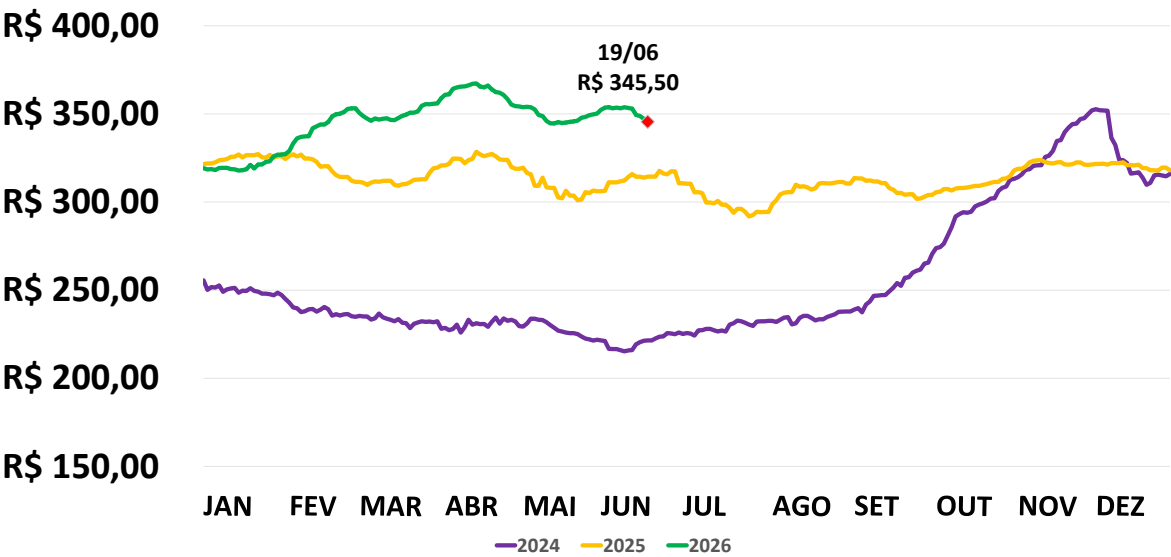
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2026

R\$ 351,48 /arroba*

↑ 0,6%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 19 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



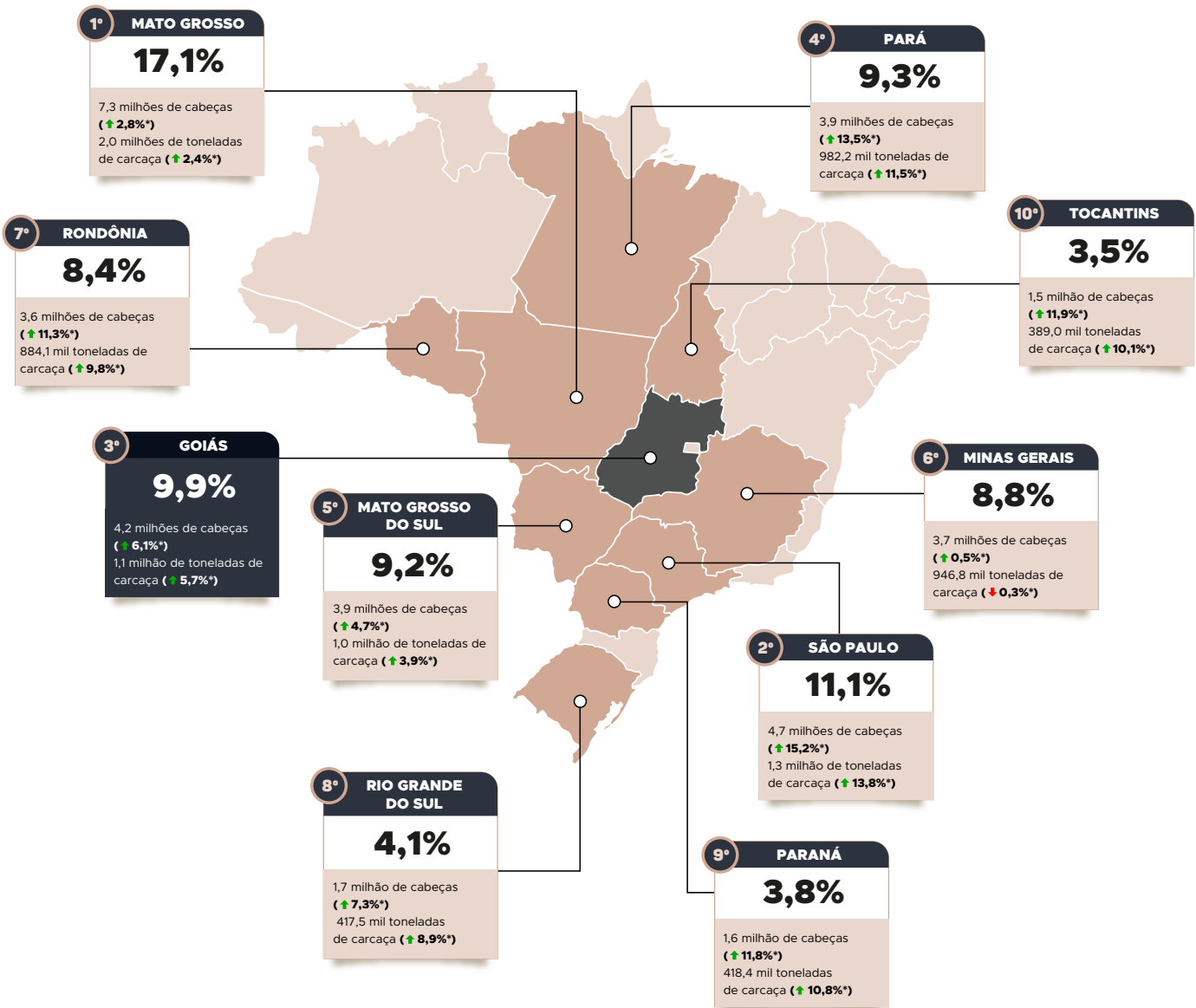
ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2025

42,9 milhões de animais abatidos
↑ 8,2%*

11,0 milhões de toneladas de carcaça
↑ 7,2%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

946,0 mil cabeças

↓ 6,8%*



3º

no ranking nacional**

9,2%

do rebanho nacional

243,2 mil toneladas de carcaça

↓ 4,1%*



4º

no ranking nacional**

9,2%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

PRODUÇÃO DE COURO

BRASIL - 2025

38,4 milhões de unidades de couro curtido

↑ 3,2%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2025

Rank	Estado	Porcentagem	Unidades (milhões)	Variação
1º	MATO GROSSO	17,7%	6,8	↑ 3,7%*
2º	MATO GROSSO DO SUL	13,2%	5,0	↑ 4,3%*
3º	GOIÁS	12,5%	4,8	↓ 6,9%*
4º	SÃO PAULO	10,1%	3,9	↑ 2,1%*
5º	RONDÔNIA	9,5%	3,6	↑ 8,9%*
6º	RIO GRANDE DO SUL	7,9%	3,0	↑ 18,5%*
7º	PARÁ	7,7%	2,9	↑ 7,5%*
8º	PARANÁ	6,6%	2,5	↓ 18,7%*
9º	MINAS GERAIS	2,3%	880,2 mil	↓ 12,9%*
10º	PERNAMBUCO	0,6%	219,5 mil	-

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

8 | AGRO EM DADOS | JULHO 2026

SUMÁRIO ▲



BOVINOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

1,0 milhão de unidades de couro curtido

↓

28,1%*

3º

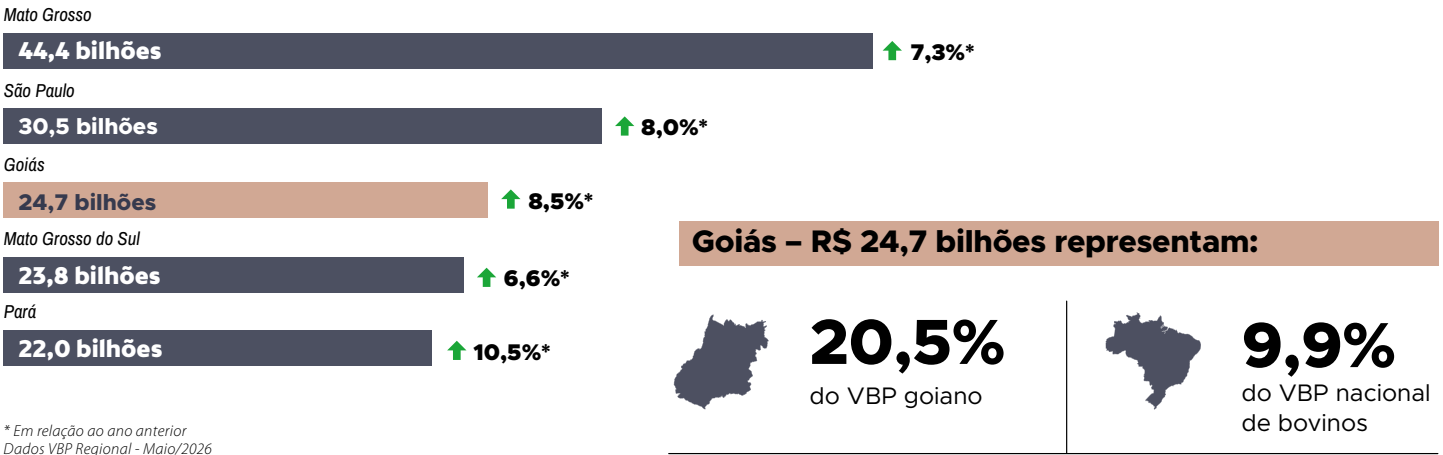
no ranking nacional**

11,8%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2026



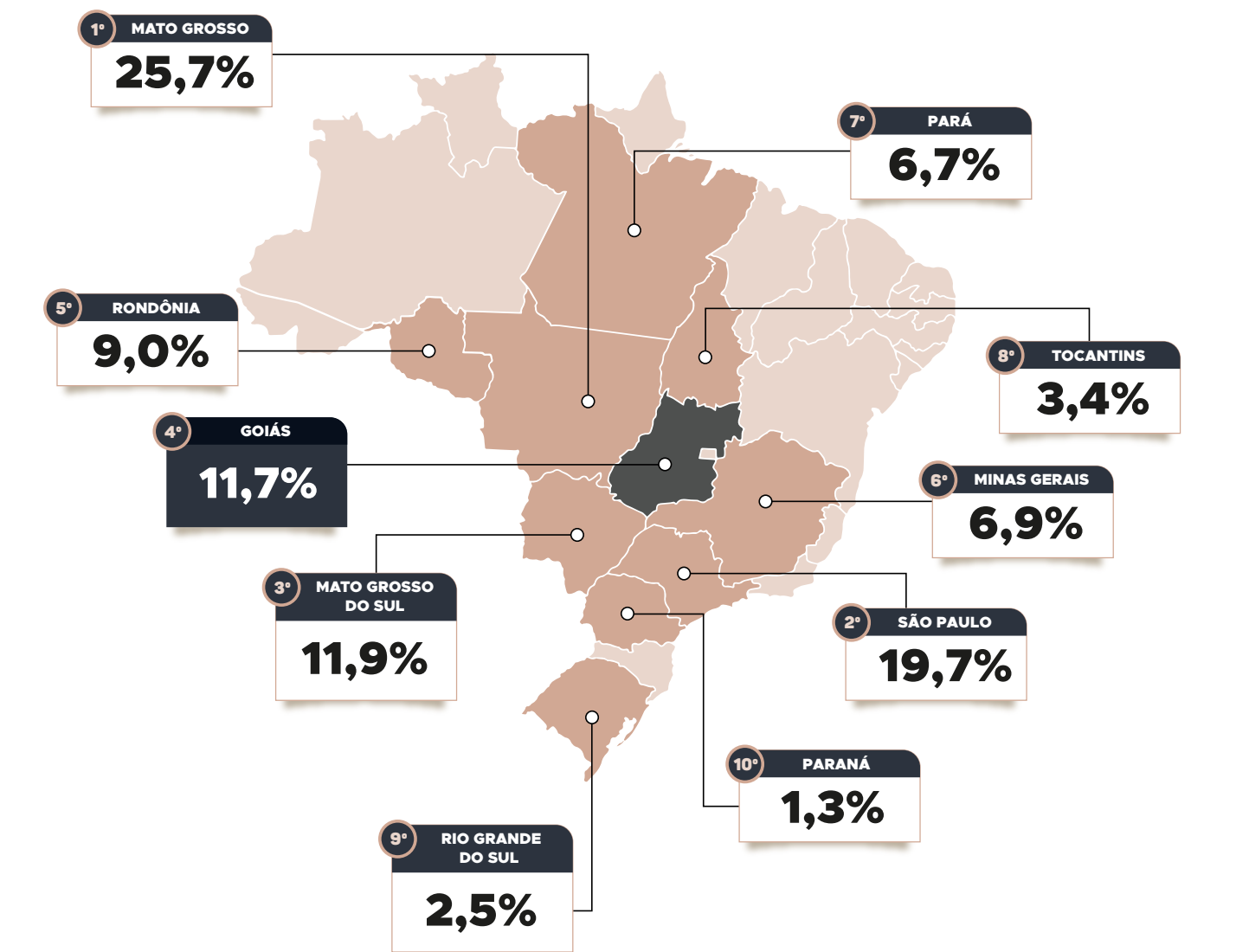
* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Maio/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL			
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 7,8 bilhões	1,3 milhão de toneladas	US\$5.746,25 por tonelada
	↑ 35,3%*	↑ 14,5%*	↑ 18,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

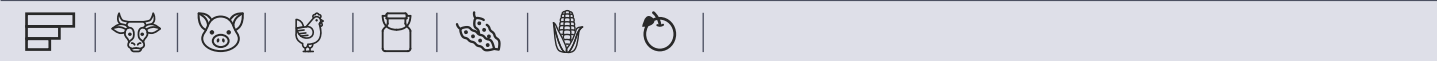
Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)



BOVINOS

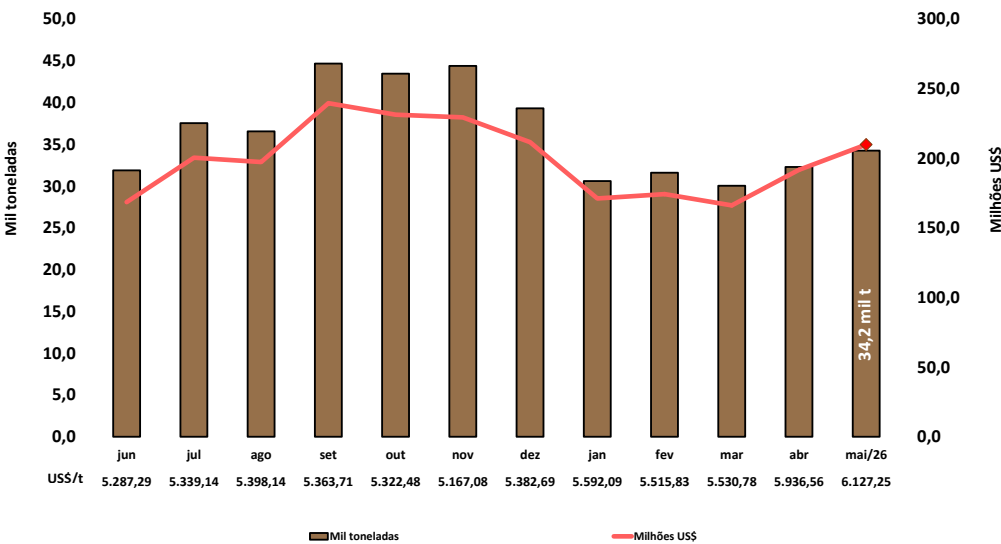


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

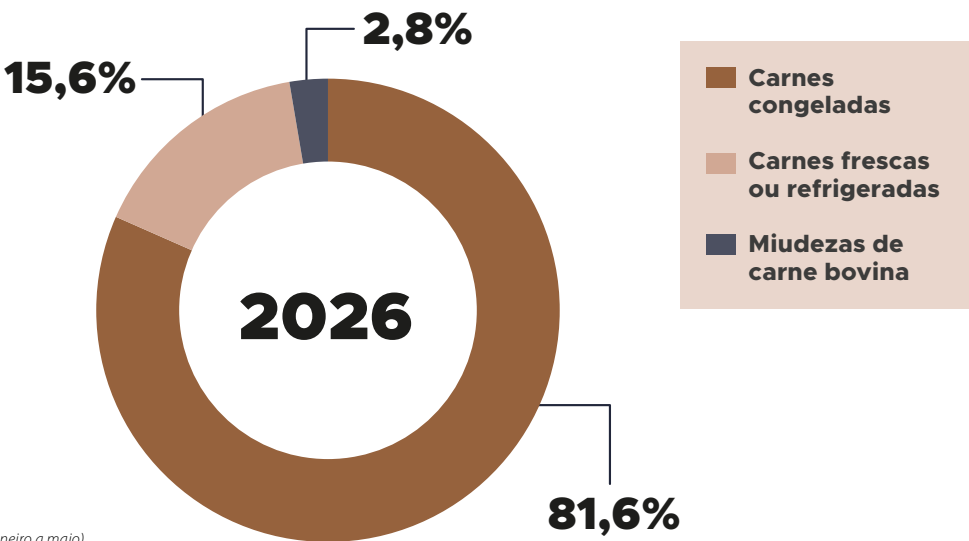
MAIO DE 2026	US\$ 209,8 milhões ↑ 33,2%*	34,2 mil toneladas ↑ 9,2%*	US\$ 6.127,25 por tonelada ↑ 22,0%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 913,1 milhões ↑ 28,3%*	158,7 mil toneladas ↑ 8,7%*	US\$ 5.750,80 por tonelada ↑ 18,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

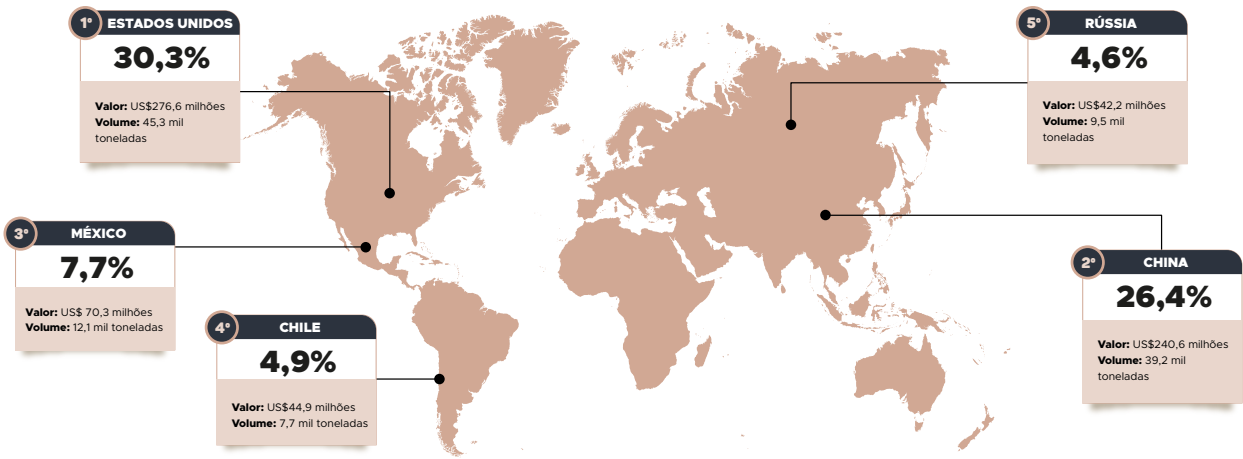


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



A suinocultura brasileira apresentou um cenário de ajustes ao longo dos primeiros meses de 2026, marcada pela retração dos preços pagos ao produtor e por um mercado doméstico com demanda moderada. Apesar desse contexto, a atividade segue impulsionada pelo desempenho das exportações e pela relevância econômica da cadeia produtiva no país.

Em relação às cotações, o suíno vivo apresentou desvalorização. De acordo com o Cepea, o preço médio registrado em maio de 2026 ficou 6,4% abaixo do valor registrado no mesmo mês de 2025, refletindo o enfraquecimento da demanda no mercado interno. Esse movimento também foi observado nos levantamentos do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA)*, que apontaram variação negativa de 17,0% no preço do quilograma do suíno vivo entre janeiro e maio de 2026, em comparação com igual período do ano anterior.

Em relação aos abates, no primeiro trimestre de 2026, Goiás registrou um discreto aumento de 0,5% no número de cabeças suínas abatidas em relação ao mesmo período de 2025. No cenário nacional, o crescimento

foi de 5,5%, alcançando 15,2 milhões de cabeças abatidas, o maior volume já registrado para um primeiro trimestre nos últimos dez anos. Esse comportamento pode ser atribuído ao aumento da oferta de carne suína e da disponibilidade interna, que depreciaram as cotações no mercado doméstico, mesmo com as exportações em níveis elevados.

No comércio exterior, as movimentações estão aquecidas no acumulado do ano de 2026. No primeiro trimestre de 2026, Goiás exportou 8,9 mil toneladas do produto, crescimento de 23,9% frente ao mesmo período do ano anterior, com receita de US\$16,4 milhões e embarques para 18 destinos, o que favorece a diversificação dos mercados atendidos e fortalece a presença internacional da cadeia suinícola goiana.

De modo geral, o setor enfrenta um momento de pressão sobre as receitas dos produtores em razão da queda dos preços no mercado interno. Todavia, a manutenção dos embarques internacionais contribui para a movimentação da cadeia suinícola em Goiás, que segue acompanhando a evolução da demanda e das oportunidades no mercado externo.

*A análise do IMEA foi feita com foco na região Centro-sul do país.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Brasil alcança recorde de abate de suínos no primeiro trimestre dos últimos dez anos: 15,27 milhões de cabeças*
- *Exportações de carne suína de Goiás avançam 23,9% e fortalece presença em 18 mercados internacionais*

COTAÇÕES

- Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2026

R\$ 5,26 /kg*

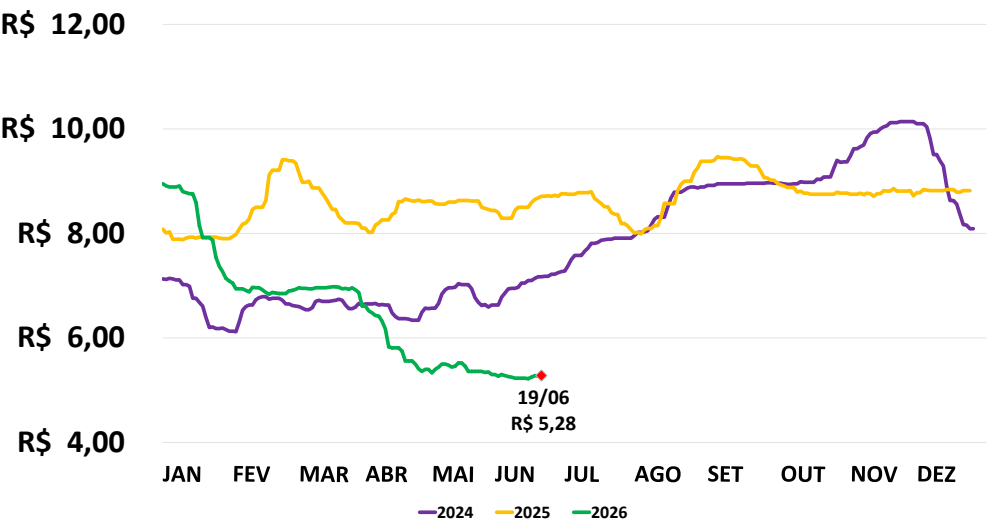
↓

3,6%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 19 de junho

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2025

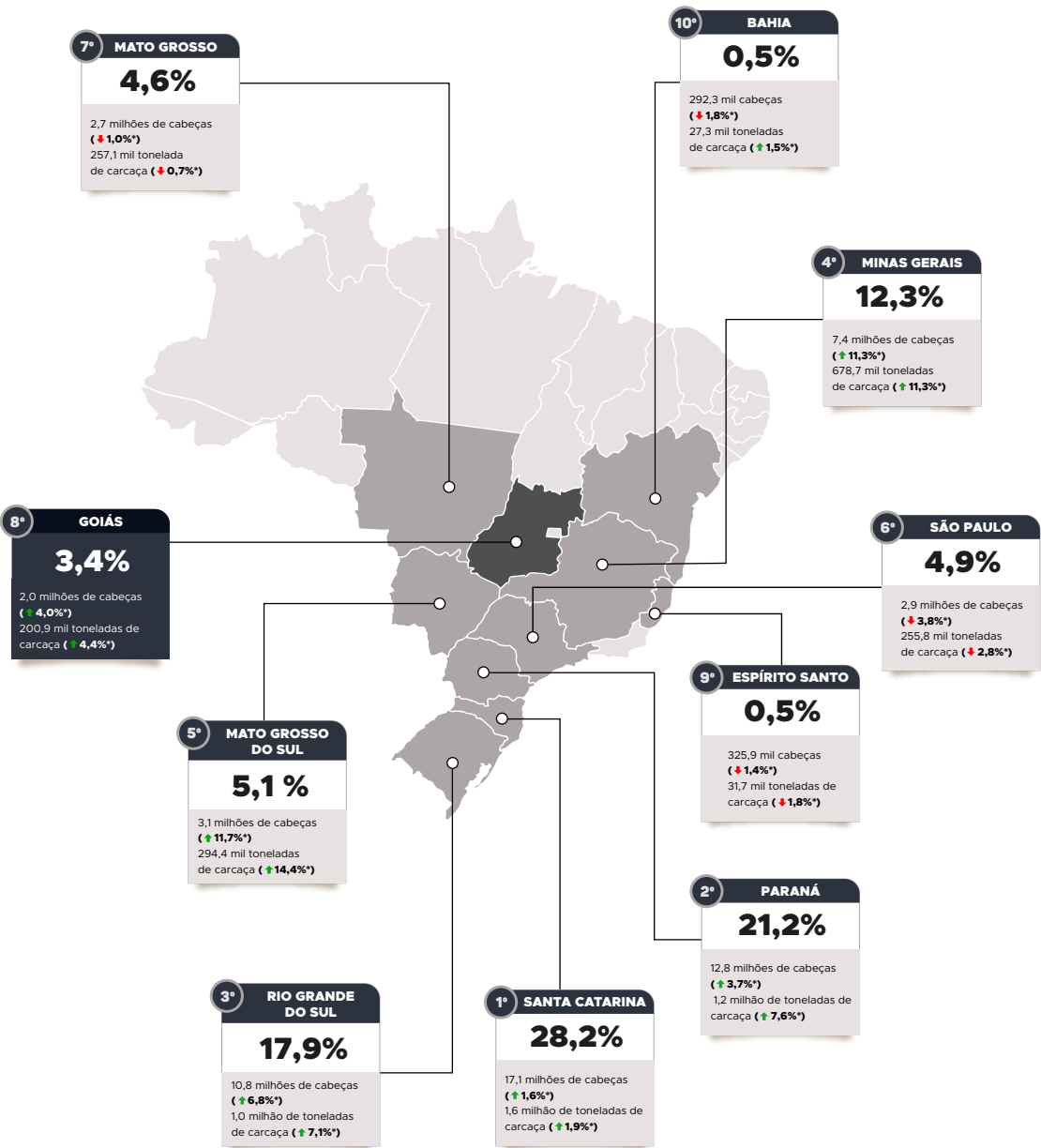
60,6 milhões de animais abatidos

↑ 4,3%*

5,6 milhões de toneladas de carcaça

↑ 5,5%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

493,5 mil cabeças

↑ 0,5%*

8º

no ranking nacional**

3,2%

do plantel nacional

48,1 mil toneladas de carcaça

↓ 0,1%*

8º

no ranking nacional**

3,4%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2026

Santa Catarina

15,4 bilhões

↓ 10,1%*

Paraná

10,7 bilhões

↓ 24,9%*

Rio Grande do Sul

9,3 bilhões

↓ 22,5%*

Minas Gerais

6,6 bilhões

↓ 20,6%*

Mato Grosso do Sul

2,8 bilhões

↓ 20,3%*

São Paulo

2,5 bilhões

↓ 23,0%*

Mato Grosso

2,4 bilhões

↓ 18,1%*

Goiás

1,9 bilhão

↓ 21,8%*

Goiás – R\$ 1,9 bilhão representam:

1,6%

do VBP goiano

3,6%

do VBP nacional de suínos

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Maio/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)

US\$ 1,5 bilhão

↑ 12,5%*

643,7 mil toneladas

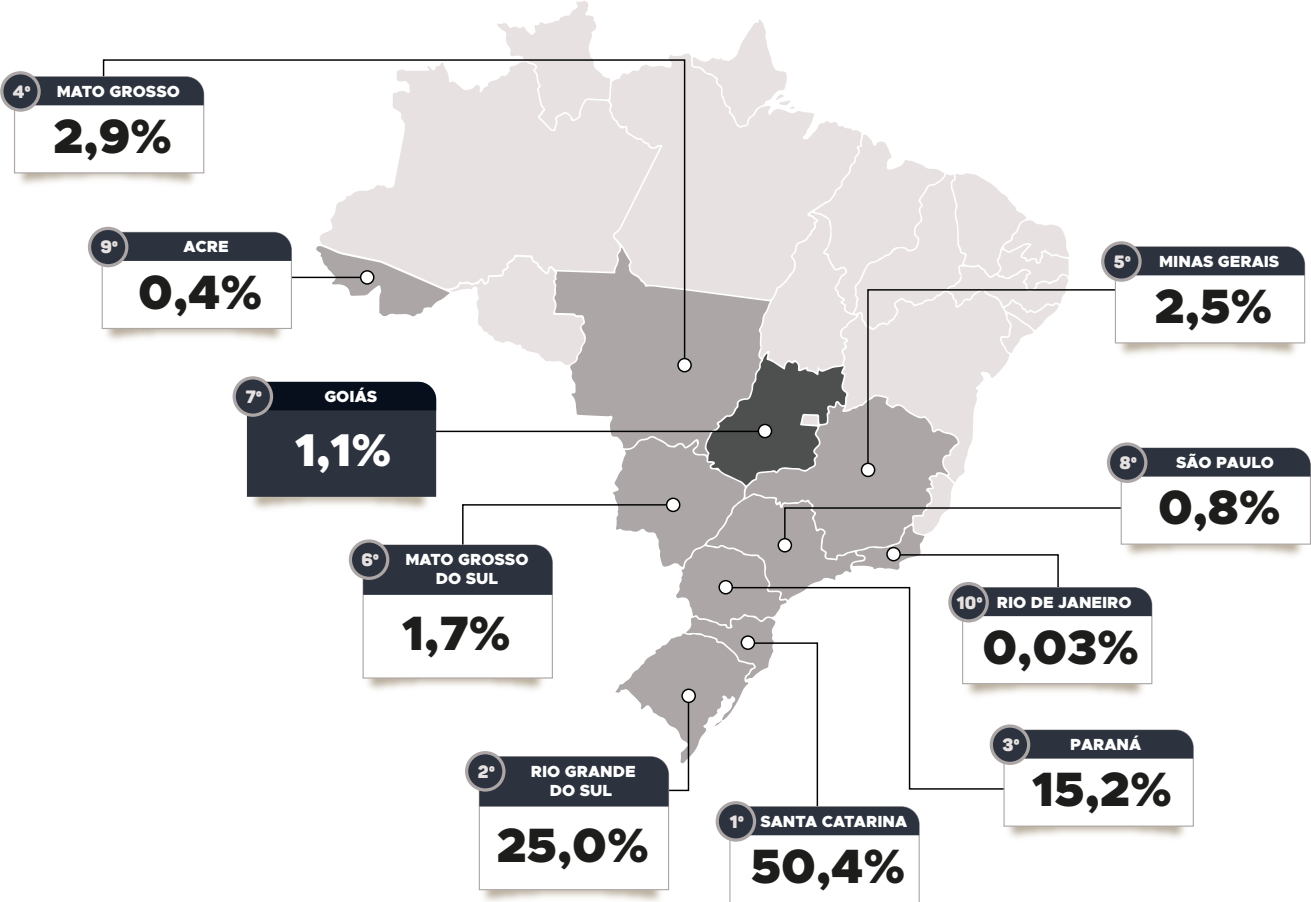
↑ 14,0%*

US\$ 2.376,19 por tonelada

↓ 1,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



Rank	Estado	Porcentagem
1º	SANTA CATARINA	50,4%
2º	RIO GRANDE DO SUL	25,0%
3º	PARANÁ	15,2%
4º	MATO GROSSO	2,9%
5º	MINAS GERAIS	2,5%
6º	MATO GROSSO DO SUL	1,7%
7º	GOIÁS	1,1%
8º	SÃO PAULO	0,8%
9º	ACRE	0,4%
10º	RIO DE JANEIRO	0,03%

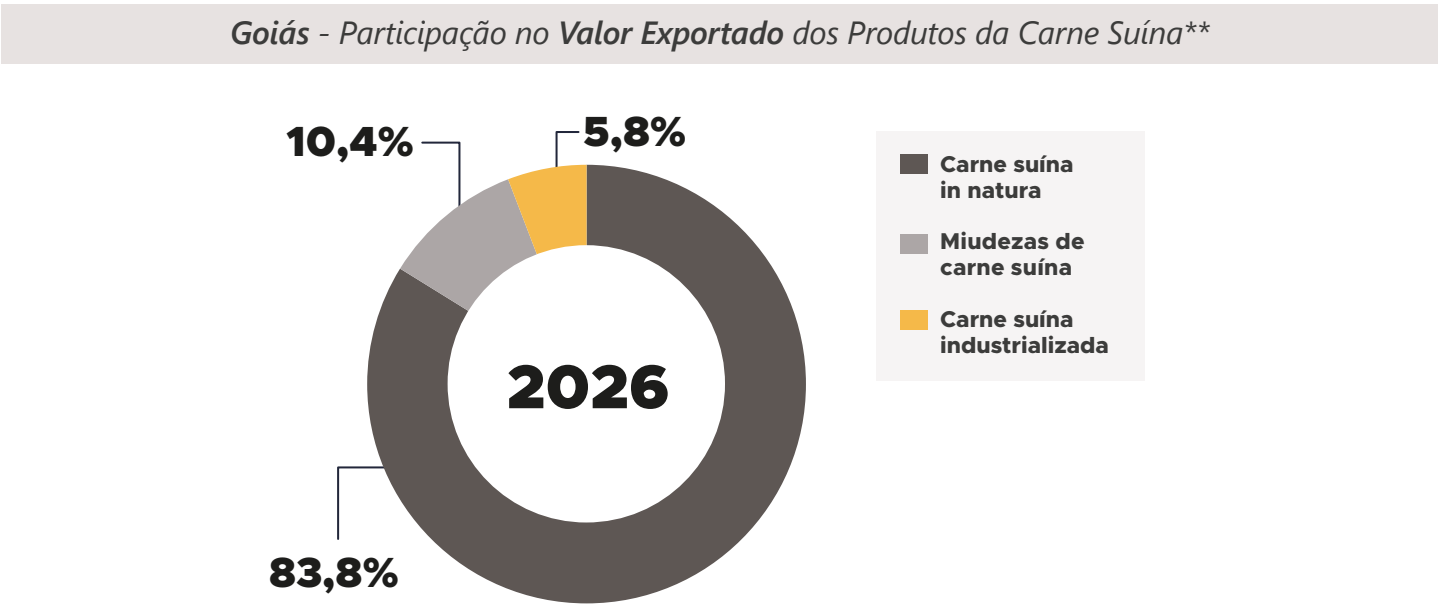
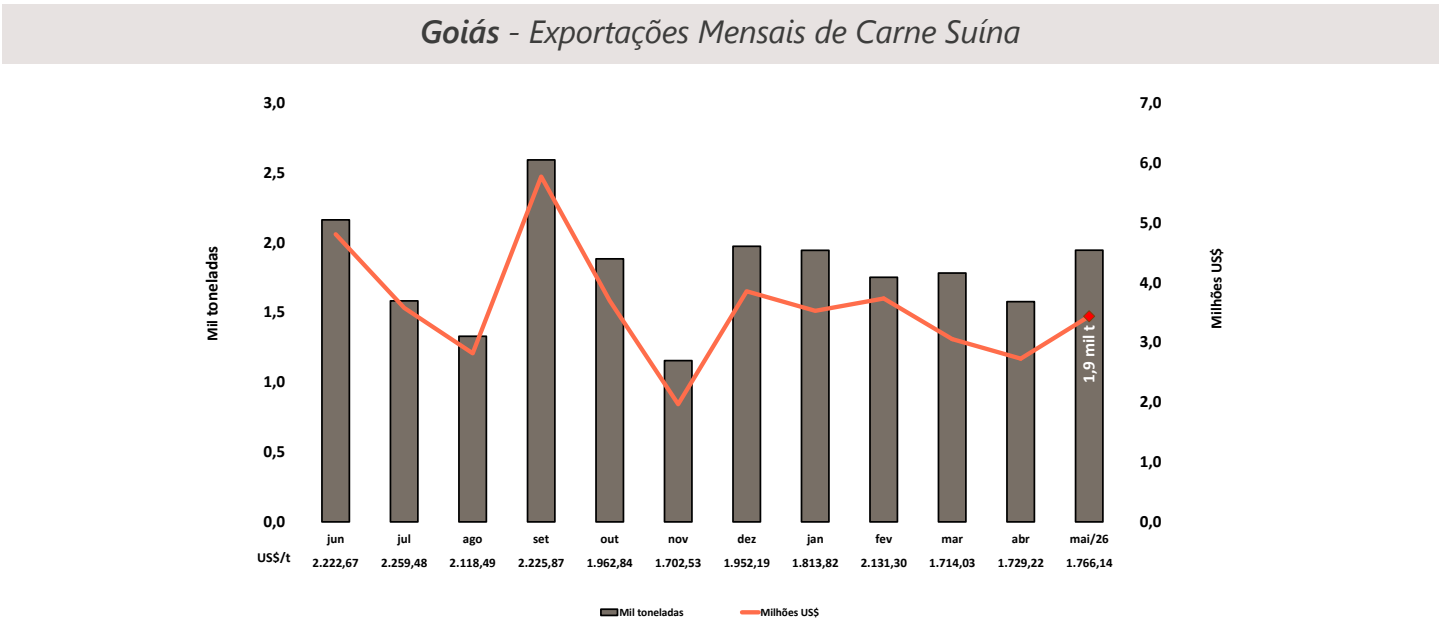
**Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

13 | AGRO EM DADOS | JULHO 2026

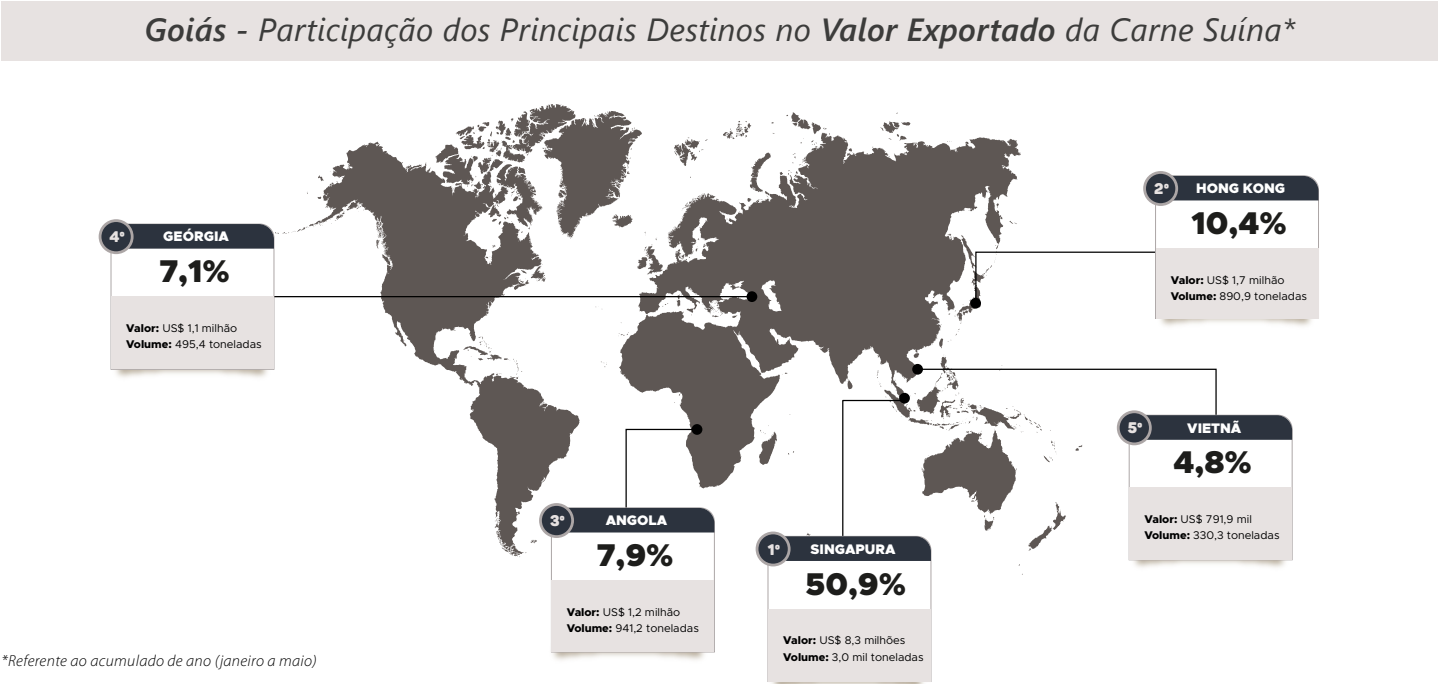
SUMÁRIO ▲

EXPORTAÇÕES - GOIÁS			
MAIO DE 2026	US\$ 3,4 milhões	1,9 mil toneladas	US\$ 1.766,14 por tonelada
	↑ 18,7%*	↑ 53,4%*	↓ 22,6%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 16,4 milhões	8,9 mil toneladas	US\$ 1.830,72 por tonelada
	↑ 8,3%*	↑ 23,9%*	↓ 12,6%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Goiás destaca-se como um dos principais polos da avicultura brasileira, com a produção concentrada nas regiões Centro e Sul do estado. Ademais, Goiás ocupa a quinta posição nacional e possui dois dos dez maiores municípios brasileiros em efetivo de galináceos. Segundo o IBGE, Rio Verde ocupa a sétima posição no ranking nacional e Itaberaí, a décima. A presença de dois municípios entre os maiores produtores do país demonstra a relevância da atividade avícola nesses polos, sustentada pela integração entre a produção de grãos, que garante o fornecimento de insumos para a alimentação das aves, e a indústria de processamento de carnes. Essa estrutura produtiva contribuiu para recorde no abate de frangos, que alcançou 135,6 milhões de cabeças no primeiro trimestre de 2026, aumento de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nesse âmbito, o mercado externo aquecido tem estimulando a avicultura goiana, o estado ocupa a quinta posição entre os maiores exportadores de carne de frango do país e apresenta trajetória consistente de crescimento desde 2022. Ao considerar janeiro a maio de 2026, o volume exportado registrou marco histórico com aumento de 69,9% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior. Esse desempenho é acompanhado por um número recorde de destinos, com 91 países atendidos nesse período, o que demonstra a diversificação dos mercados.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- A presença dos municípios goianos no top 10 nacional reforça a importância do estado na produção de galináceos
- Integração entre a produção local de grãos e a indústria de processamento de carnes contribui para o desempenho do setor em Goiás
- Goiás registra crescimento de 69,9% no volume exportado de carne de frango, com embarques para 91 destinos, recorde no acumulado de janeiro a maio de 2026

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

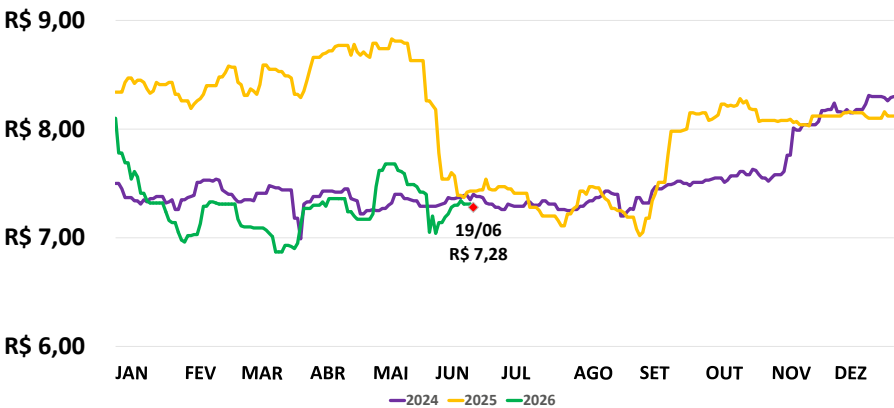
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2026

R\$ 7,24 /kg*

↓ 4,1%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 19 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2025

6,6 bilhões de animais abatidos

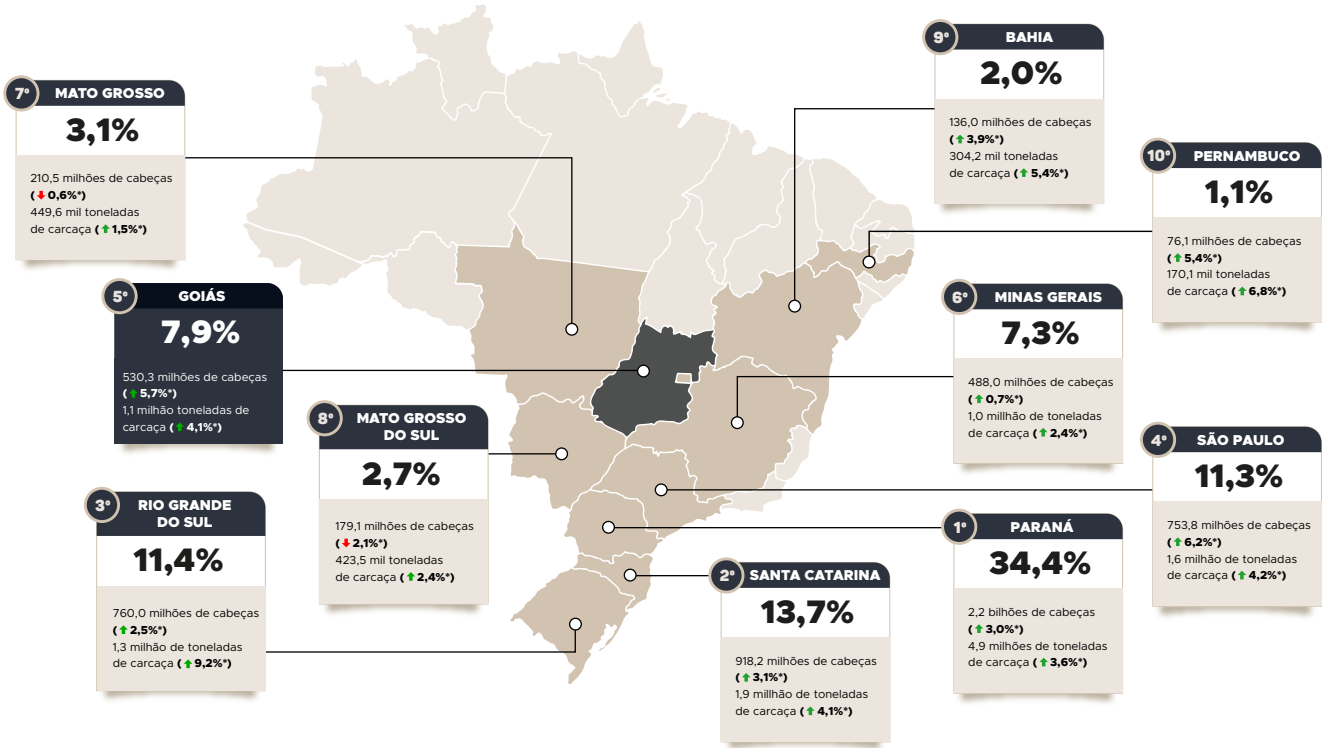
↑ 3,1%*

14,2 milhões de toneladas de carcaça

↑ 4,2%*



Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

135,6 milhões de cabeças

↑ 7,1%*



5º no ranking nacional**

7,9% do plantel nacional

309,3 mil toneladas de carcaça

↑ 10,5%*



5º no ranking nacional**

8,3% da produção nacional

PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2025

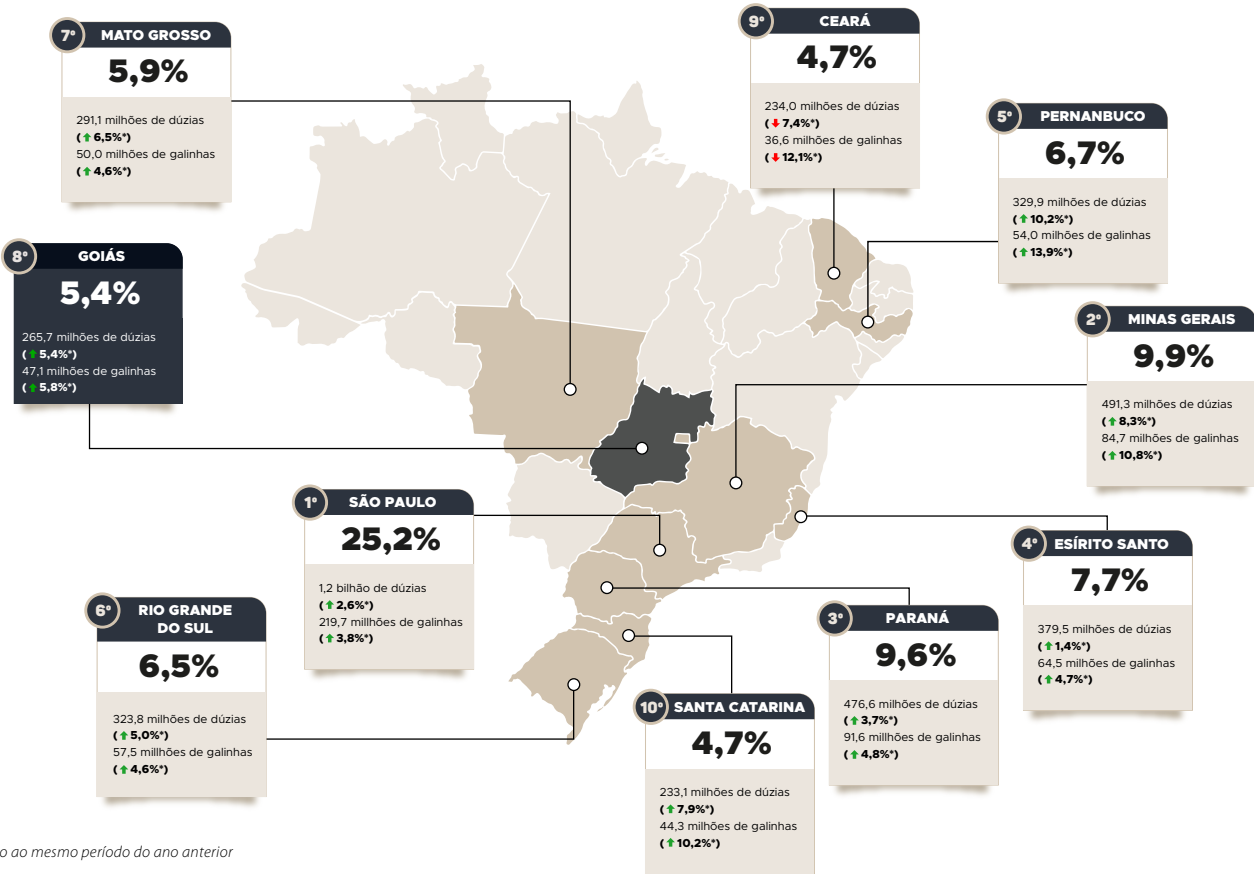
864,9 milhões de galinhas poedeiras

↑ 6,5%*

4,9 bilhões de dúzias

↑ 5,7%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



FRANGOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

65,4 milhões de dúzias

↓ 0,4%*



8º no ranking nacional**

5,4% da produção nacional

11,6 milhões de galinhas poedeiras

↓ 0,2%*



8º no ranking nacional**

5,4% do plantel nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2026

Paraná

37,1 bilhões

↓ 10,4%*

Santa Catarina

14,3 bilhões

↓ 10,4%*

São Paulo

12,6 bilhões

↓ 10,4%*

Rio Grande do Sul

10,4 bilhões

↓ 10,4%*

Goiás

8,8 bilhões

↓ 10,4%*

Goiás – R\$ 8,8 bilhões representam:



7,3% do VBP goiano



8,2% do VBP nacional de frangos

* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Maio/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)

US\$ 4,6 bilhões

↑ 11,8%*

2,3 milhões de toneladas

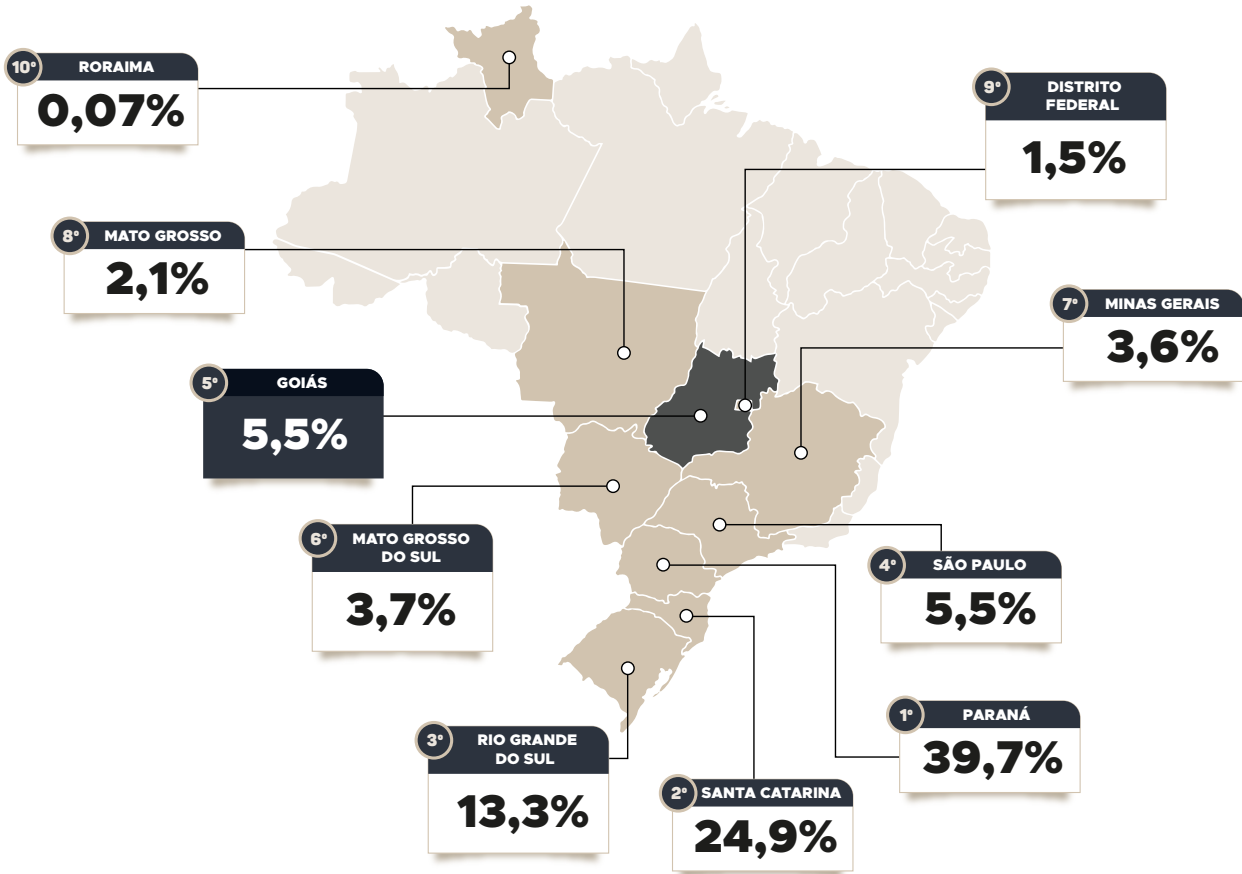
↑ 9,0%*

US\$ 1.937,20 por tonelada

↑ 2,6%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

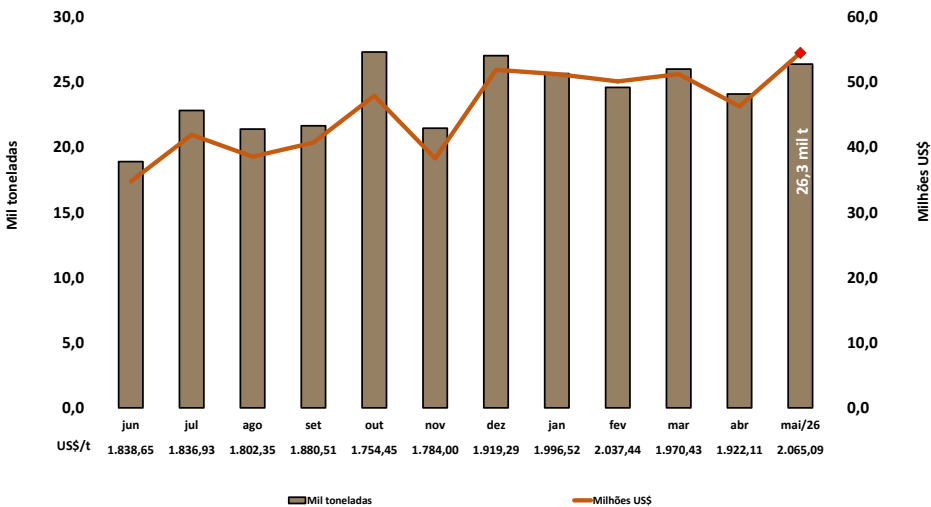


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

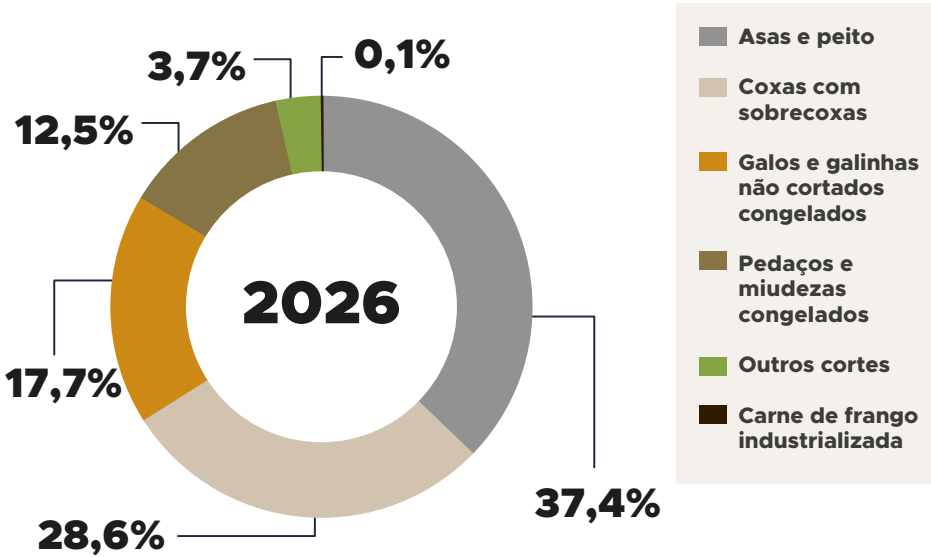
MAIO DE 2026	US\$ 54,4 milhões ↑ 28,5%*	26,3 mil toneladas ↑ 26,5%*	US\$ 2.065,09 por tonelada ↑ 1,5%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 253,4 milhões ↑ 13,2%*	126,7 mil toneladas ↑ 13,0%*	US\$ 1.999,24 por tonelada ↑ 0,3%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango

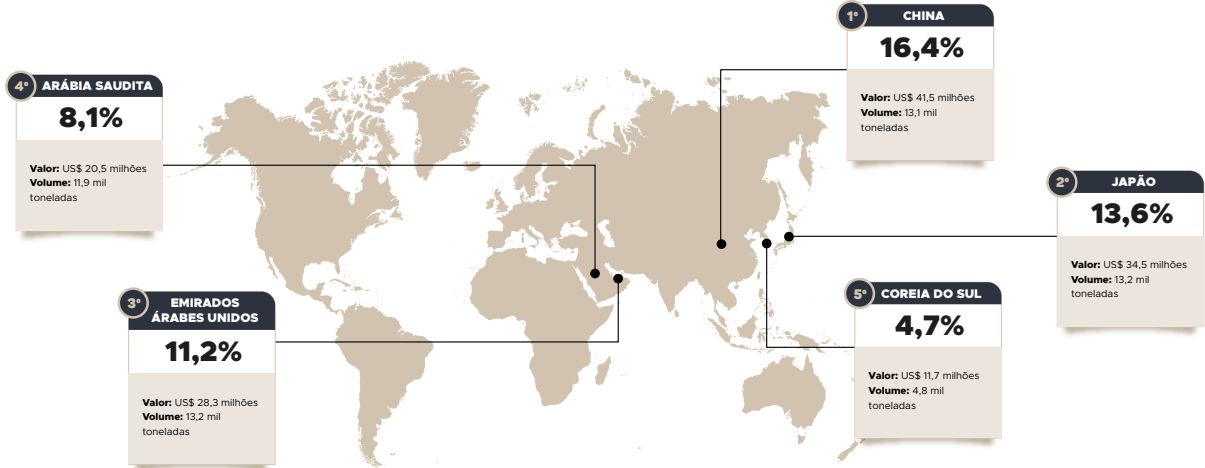


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



A captação formal de leite no Brasil alcançou 6,7 bilhões de litros no primeiro trimestre de 2026, recorde em volume para o período e acréscimo de 2,6% frente ao mesmo trimestre de 2025. Entre os 10 principais estados produtores, apenas São Paulo (-1,0%), Goiás (-6,4%) e Rondônia (-10,4%) registraram queda, enquanto as demais bacias leiteiras mantiveram trajetória de expansão. No âmbito regional, Goiás captou 542,1 milhões de litros no mesmo intervalo. Considerando a série histórica do IBGE, que abrange os primeiros trimestres de 1997 a 2026, esse resultado ocupa a 19ª posição entre os 30 registros disponíveis, o que indica que a captação estadual apresentou um nível inferior ao observado na maior parte do período analisado.

De acordo com as cotações, o preço médio do leite pago ao produtor, captado em maio de 2026, manteve-se estável na média nacional e apresentou leve valorização em Goiás. No estado, a cotação atingiu R\$ 2,63 por litro, alta de 1,5% em relação ao registrado em abril. Conforme o CEPEA, esse avanço reflete a menor disponibilidade de leite característica do período de entressafra no Centro-Oeste, somada à redução do potencial produtivo decorrente da retração dos investimentos realizados por parte dos produtores ao longo de 2025. Nesse contexto, a maior concorrência en-

tre os laticínios pela aquisição de matéria-prima contribuiu para sustentar os preços no estado. Na média brasileira, a cotação permaneceu em R\$ 2,66 por litro, repetindo o valor observado no mês anterior.

No mercado internacional, o preço médio negociado no leilão *Global Dairy Trade* (GDT) alcançou US\$ 4.198/t na segunda quinzena de maio. Em junho, porém, os dois leilões seguintes registraram retração, com médias de US\$ 4.021/t e US\$ 3.979/t. Embora as oscilações do mercado global não sejam repassadas diretamente aos preços pagos ao produtor no Brasil, essa sequência de quedas pode indicar uma perda gradual de sustentação das cotações, sinalizando um cenário de maior cautela e possível acomodação dos valores nas próximas divulgações, caso essa tendência se mantenha.

Quanto às exportações de lácteos, Goiás registrou crescimento nos embarques no acumulado de janeiro a maio de 2026, com alta de 19,2% em valor e de 32,9% em volume na comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado impulsionado, principalmente, pelo aumento dos envios de creme de leite. No cenário nacional, as importações permaneceram superiores às exportações, com destaque para o leite em pó, principal produto adquirido pelo Brasil no mercado externo.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Entressafra do leite contribui para acréscimo de 1,5% no preço pago ao produtor em Goiás no mês de maio*
- *Exportações goianas de lácteos crescem no acumulado do ano impulsionadas pelo aumento nos embarques de creme de leite*



LÁCTEOS



COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

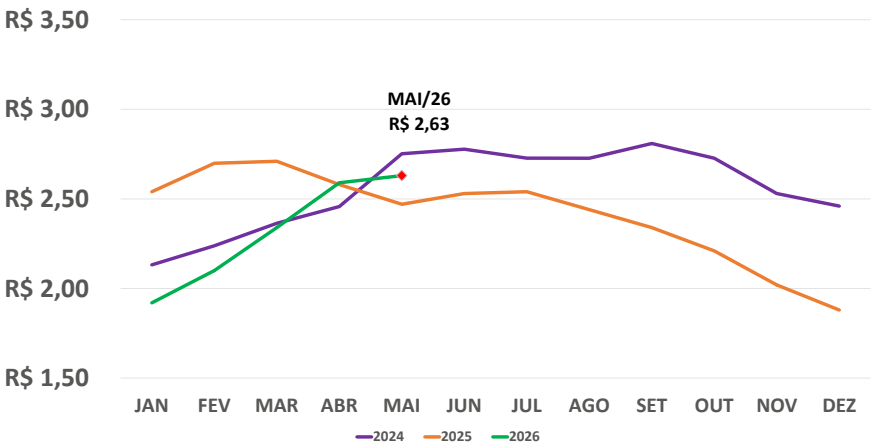
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –
REFERÊNCIA MAIO/2026*

R\$ 2,63 /litro*

↑ 1,5%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS
LÁCTEOS (REFERÊNCIA JUNHO)

Variação Total Ponderada de -2,57%*

*Em relação ao mês anterior



CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO



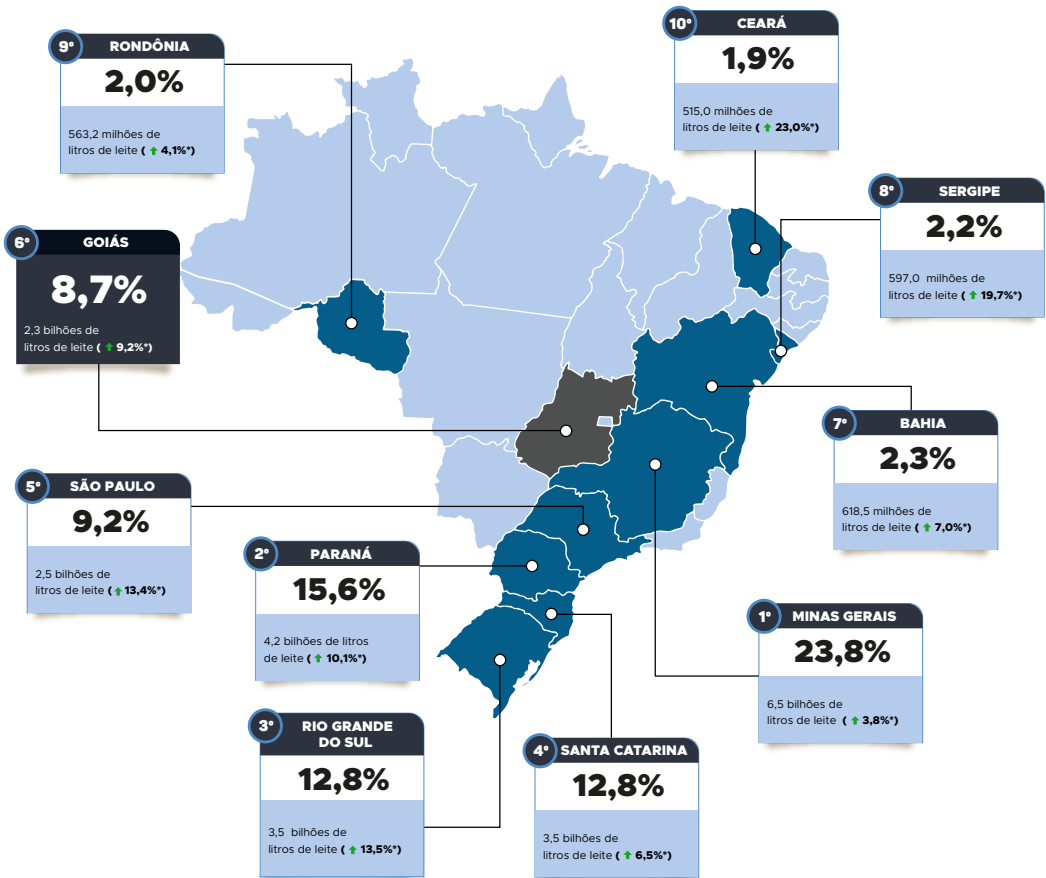
PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2025

27,4 bilhões de litros de leite

↑ 8,5%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Leite - 2025



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

542,1 milhões de litros

↓ 6,4%*



6º no ranking nacional**

8,0%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF



LÁCTEOS



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2026

Minas Gerais

16,2 bilhões

↓ 14,3%*

Paraná

10,3 bilhões

↓ 16,2%*

Santa Catarina

7,8 bilhões

↓ 13,6%*

Rio Grande do Sul

7,5 bilhões

↓ 9,5%*

São Paulo

5,7 bilhões

↓ 13,1%*

Goiás

5,5 bilhões

↓ 15,3%*

Goiás – R\$ 5,5 bilhões representam:



4,5%

do VBP goiano



7,4%

do VBP nacional de leite

* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Maio/2026

EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 38,3
milhões

↓ 2,7%*

15,3 mil
toneladas

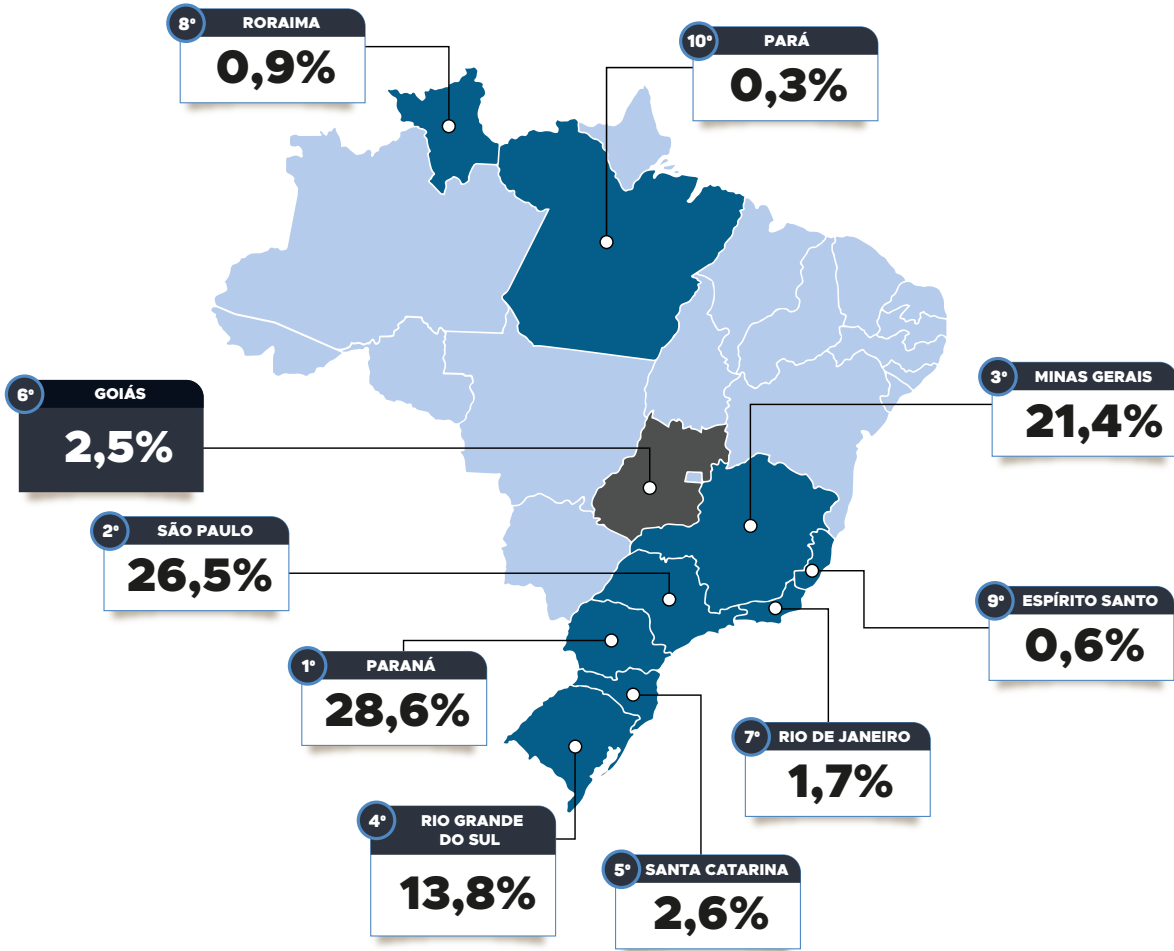
↓ 0,8%*

US\$ 2.498,98
por tonelada

↓ 1,9%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

MAIO DE
2026

US\$ 222,9
mil

↑ 20,6%*

85,1
toneladas

↑ 24,9%*

US\$ 2.621,35
por tonelada

↓ 3,4%*

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
MAIO)

US\$ 936,7
mil

↑ 19,2%*

375,8
toneladas

↑ 32,9%*

US\$ 2.492,50
por tonelada

↓ 10,4%*

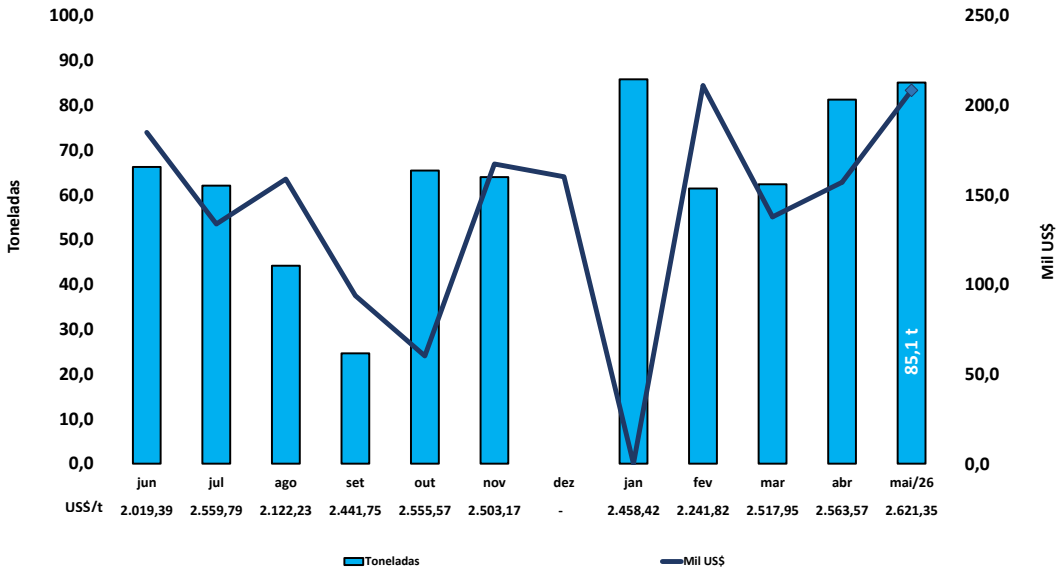
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



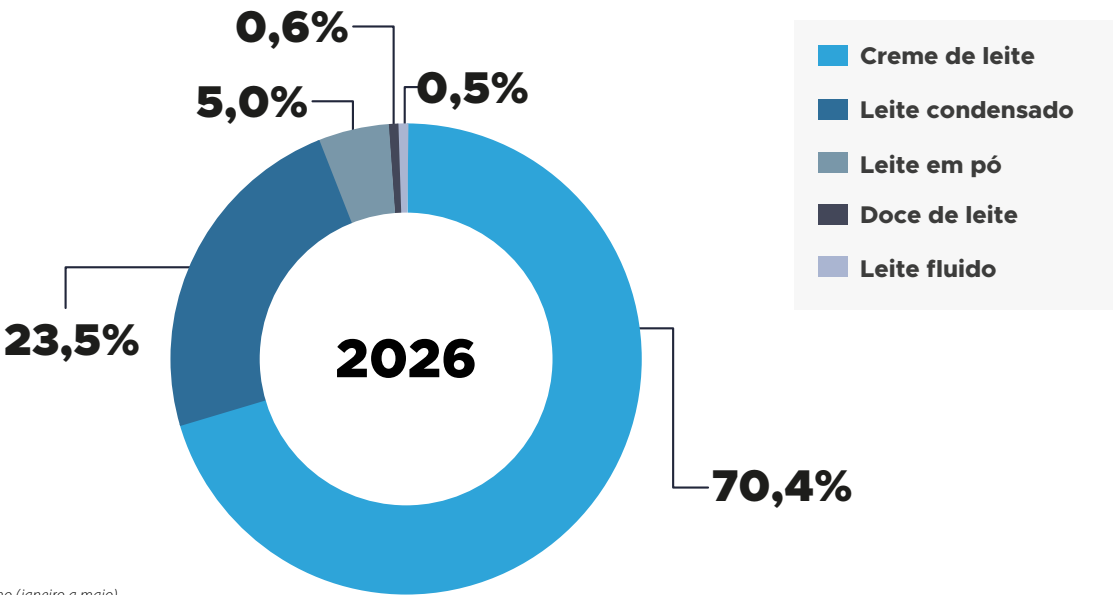
LÁCTEOS



Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos

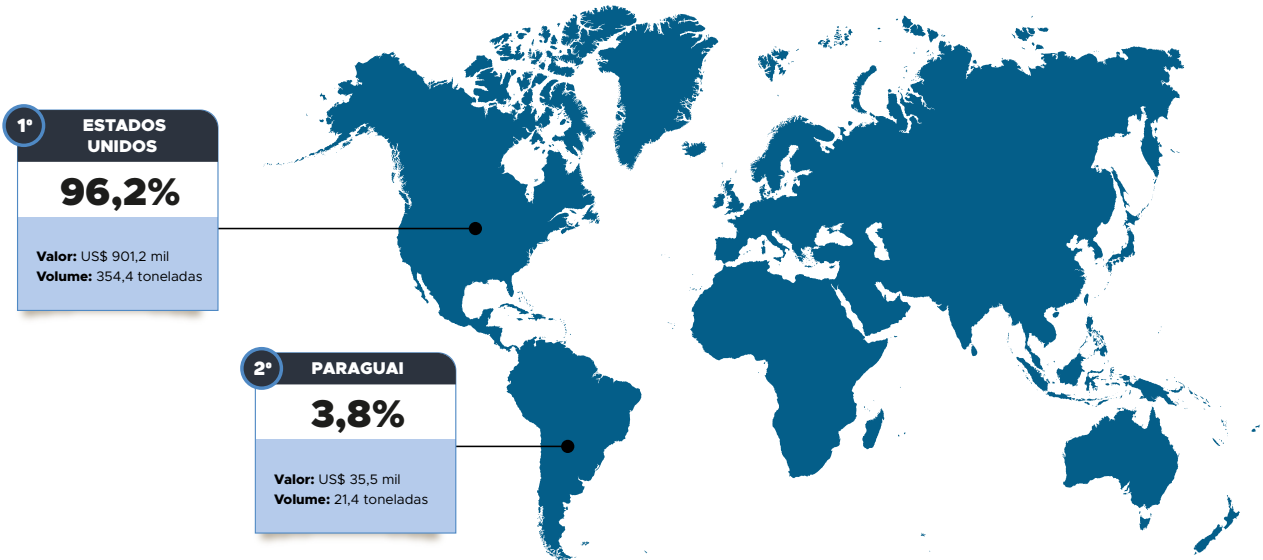


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)

US\$ 462,6 milhões

↑ 4,1%*

122,3 mil toneladas

↑ 10,0%*

US\$ 3.781,28 por tonelada

↓ 5,4%*

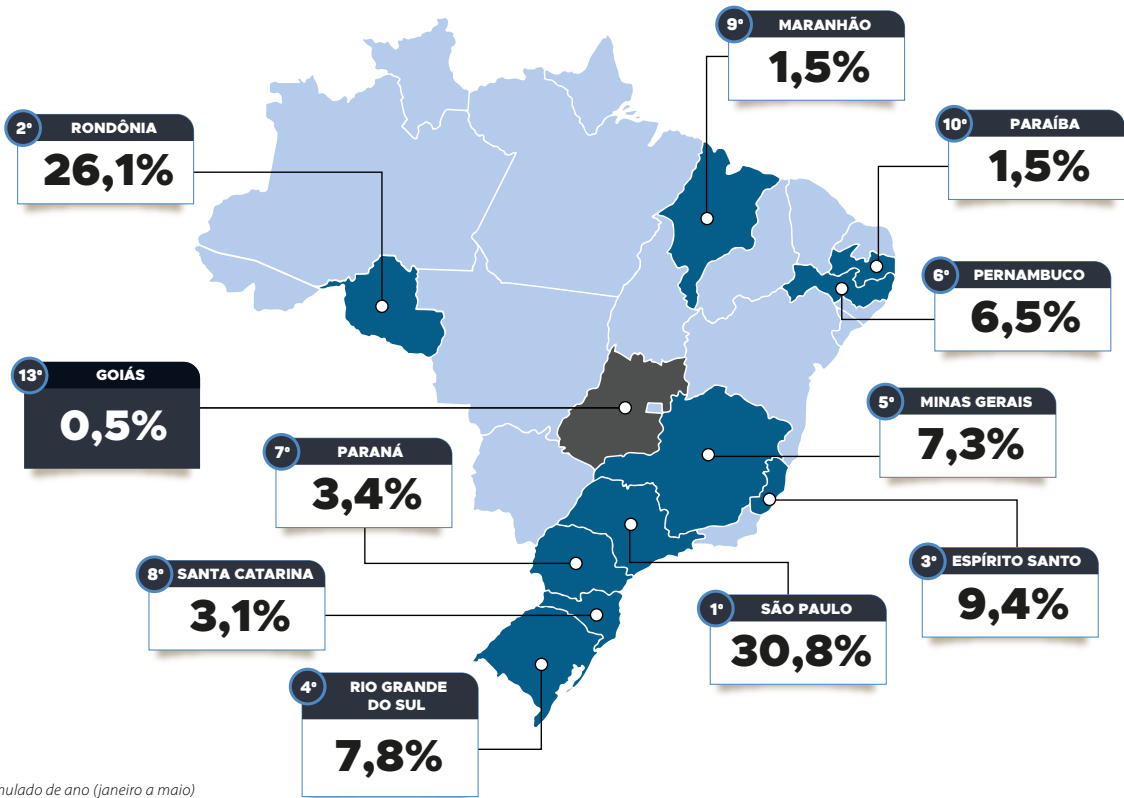
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



LÁCTEOS



Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



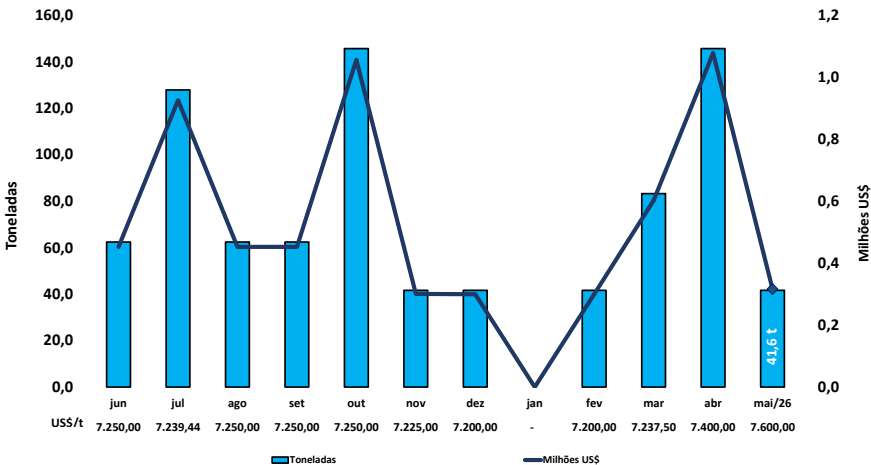
**Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

IMPORTAÇÕES - GOIÁS

MAIO DE 2026	US\$ 316,1 mil ↑ 109,7%*	41,6 toneladas ↑ 100,0%*	US\$ 7.600,00 por tonelada ↑ 4,8%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 2,2 milhões ↑ 22,2%*	312,0 toneladas ↑ 3,4%*	US\$ 7.356,67 por tonelada ↑ 18,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Importado de Lácteos



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Com a finalização da colheita, a sojicultura goiana entra no período de entressafra, fase marcada pela adoção de medidas essenciais para a manutenção da sanidade das lavouras. Nesse contexto, tem início o vazio sanitário da soja, estabelecido pelo Mapa para o período de 27 de junho a 24 de setembro de 2026, com semeadura autorizada entre 25 de setembro e 2 de janeiro de 2027. A medida é fundamental para o manejo da ferrugem asiática, doença causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, uma das principais ameaças à cultura. Durante esse período, é imprescindível a eliminação de todas as plantas vivas da oleaginosa, incluindo as plantas tigueras, que podem hospedar o fungo e favorecer sua sobrevivência entre uma safra e outra. Dessa forma, o vazio sanitário contribui para reduzir a pressão da doença nas lavouras e aumentar a eficiência dos fungicidas.

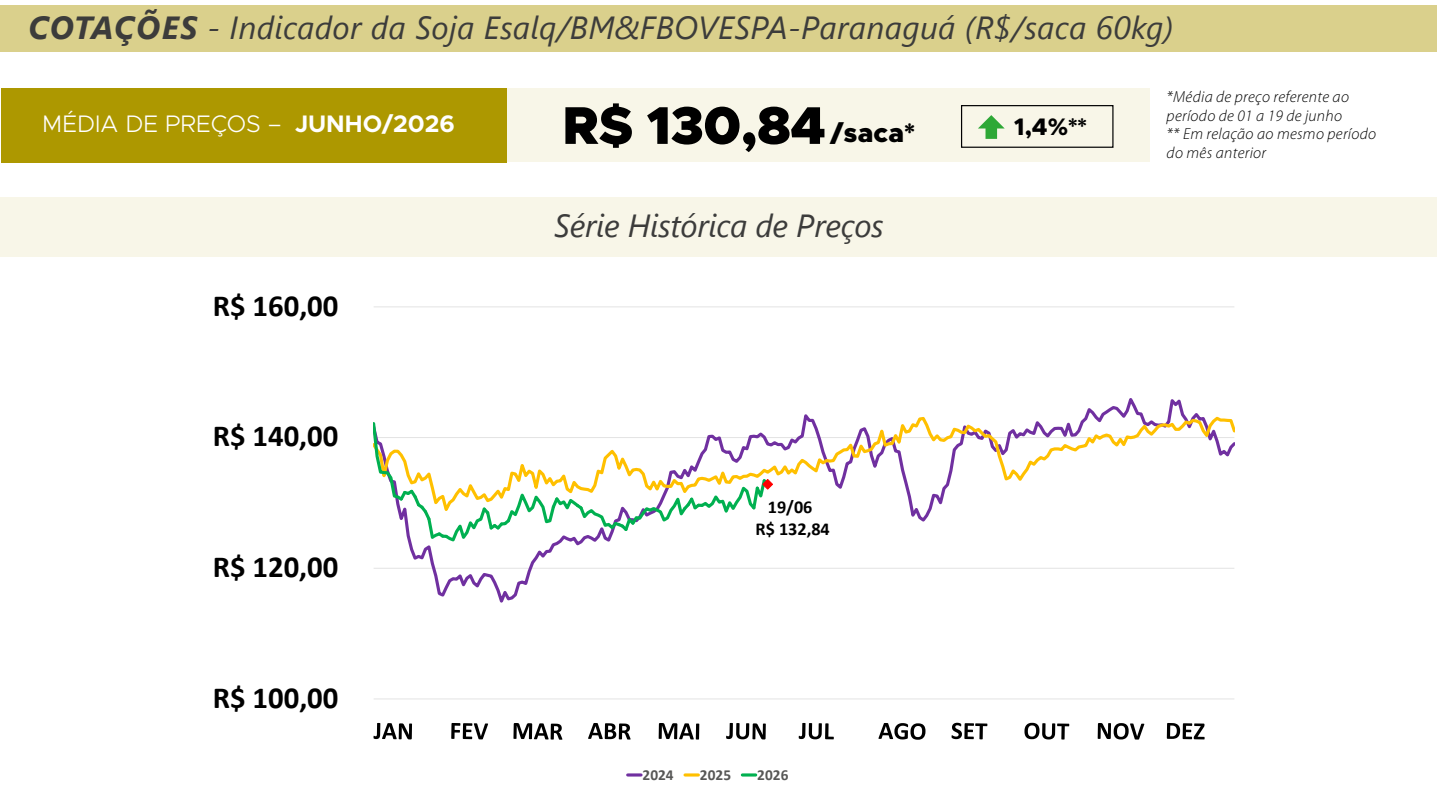
No cenário internacional, o Brasil é o maior produtor e exportador de soja em grão do mundo, bem como,

ocupa a segunda posição nas exportações de farelo e de óleo de soja. Contudo, no segmento de derivados, esse protagonismo ainda pode ser ampliado. Entre janeiro e maio de 2026, o volume exportado de farelo cresceu 6,7%, enquanto os embarques de óleo avançaram 43,5%, ambos em relação ao mesmo período do ano anterior, o que revela o avanço do processamento e a agregação de valor à cadeia.

Nesse âmbito, a industrialização da soja impulsiona a formação de importantes polos agroindustriais em Goiás. Municípios como Rio Verde, Luziânia, Ipameri, Anápolis, Itumbiara, Jataí e São Simão concentram unidades de processamento que contribuem para a produção e a exportação de derivados, que permitem maior competitividade à cadeia produtiva. Entre esses polos, destaca-se Rio Verde, que alcançou a quarta posição entre os municípios brasileiros exportadores de óleo de soja em 2025, com embarques que totalizaram US\$ 137,3 milhões.

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Vazio sanitário da soja é estabelecido pelo MAPA para o período de 27 de junho a 24 de setembro de 2026
- Aumento nas exportações goianas de farelo e óleo de soja de janeiro a maio de 2026 reflete o crescimento da industrialização interna
- Rio Verde ocupou a quarta posição entre os municípios brasileiros exportadores de óleo de soja, com embarques que totalizaram US\$ 137,3 milhões em 2025



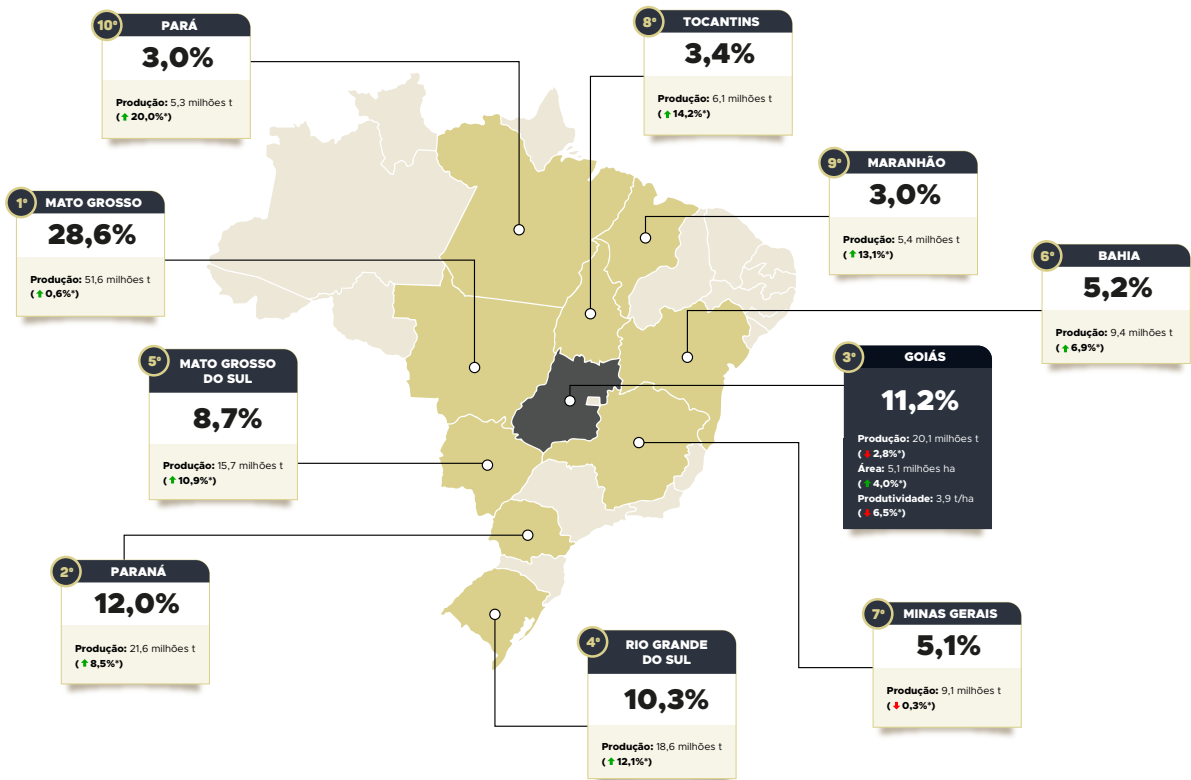
SAFRA DE SOJA 2025/26		
BRASIL		
180,2 milhões de toneladas	48,5 milhões de hectares	3,7 t/ha de produtividade média
↑ 5,1%*	↑ 2,6%*	↑ 2,5%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

90,5 bilhões ↓ **8,8%***

Paraná

42,7 bilhões ↓ **2,7%***

Goiás

37,0 bilhões ↓ **9,2%***

Rio Grande do Sul

37,0 bilhões ↑ **27,6%***

Mato Grosso do Sul

31,1 bilhões ↑ **13,9%***

Goiás – R\$ 37,0 bilhões representam:



30,6%
do VBP goiano



10,9%
do VBP nacional da soja

*Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Maio/2026

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
MAIO)

**US\$ 27,6
bilhões**

↑ **14,9%***

**66,1 milhões
de toneladas**

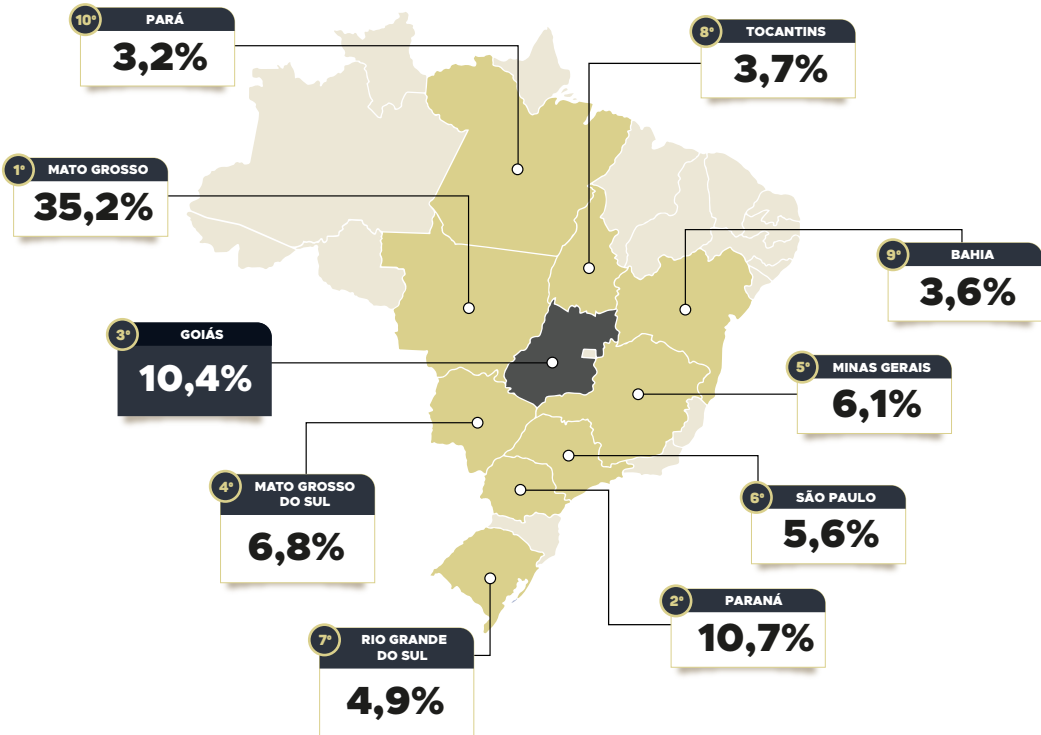
↑ **7,2%***

**US\$417,22
por tonelada**

↑ **7,1%***

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)



SOJA

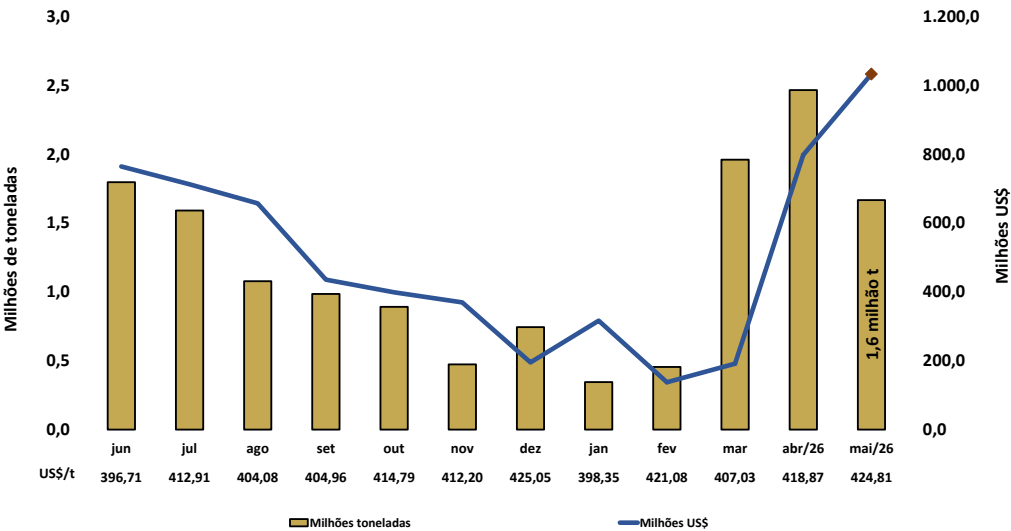


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

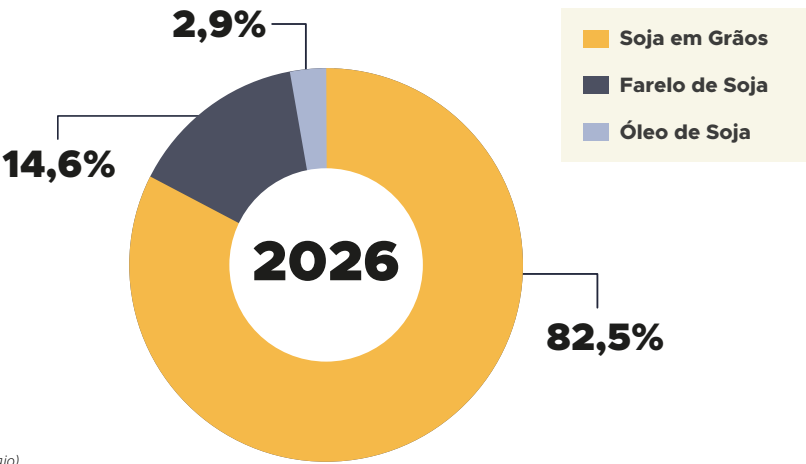
MAIO DE 2026	US\$ 707,7 milhões 7,4%*	1,6 milhão de toneladas 13,6%*	US\$ 424,81 por tonelada 7,3%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 2,8 bilhões 10,4%*	6,8 milhões de toneladas 15,3%*	US\$ 416,06 por tonelada 5,8%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja

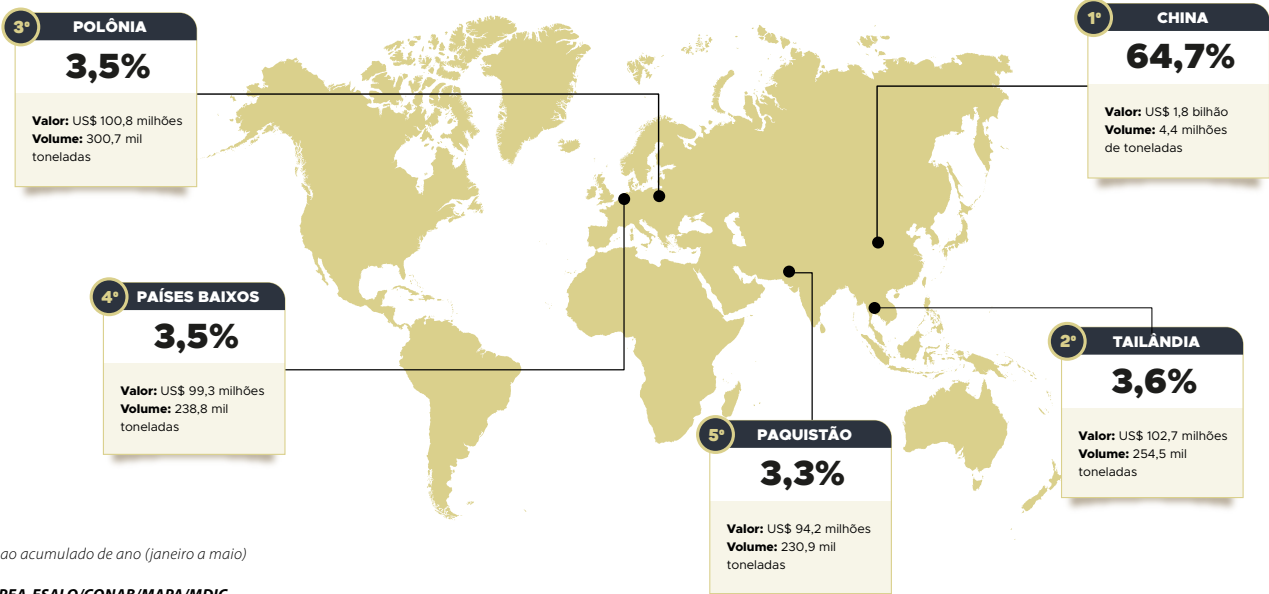


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em junho de 2026, o preço do milho acumulou a terceira queda mensal consecutiva, encerrando o mês cotado a R\$63,68 por saca, valor inferior ao registrado no mesmo período em 2025. A desvalorização decorre, dentre outros fatores, do aumento da oferta nacional, sustentada tanto pela colheita da safra de verão quanto pelos estoques remanescentes da temporada 2024/25, estimados pela Conab em 12,4 milhões de toneladas. Além disso, a expectativa de estoques finais de 13,2 milhões de toneladas ao término da atual safra brasileira reforça a percepção de um mercado bem abastecido, contribuindo para a manutenção da pressão baixista sobre as cotações.

Em relação ao progresso da safra, a colheita do milho safrinha teve início na segunda semana de junho e encerrou o mês com 3,0% da área colhida em Goiás. Durante esse período houve registro de precipitações, apesar disso, o desenvolvimento da cultura não foi favorecido, visto que a maioria das lavouras já havia concluído a fase de enchimento de grãos. Assim, as chuvas ocorreram quando o potencial produtivo já estava praticamente consolidado nas principais regiões produtoras.

Desse modo, estima-se que a produtividade seja de 5,4 t/ha, o que representa uma redução de 22,4%, em relação à safra anterior.

No panorama internacional, apesar da retração das exportações goianas de milho em grão de janeiro a maio de 2026, os embarques dos derivados do cereal seguem em trajetória de crescimento, o que demonstra o potencial da industrialização como estratégia para aumentar a rentabilidade do setor. Esses produtos são comercializados por preços significativamente superiores aos do milho in natura, o que amplia o retorno obtido com o comércio exterior. Entre eles, destaca-se o milho doce preparado, em que Goiás lidera as exportações nacionais, responsável por 74,7% do valor total exportado pelo Brasil no período. Nesse derivado, Goiás ocupa posição de liderança nacional, o qual responde por 74,7% do valor exportado pelo Brasil no período. Além da relevância na pauta exportadora estadual, no mês de maio, o produto apresentou preço médio de US\$ 1.244,89 por tonelada, acréscimo de 0,6%, quando comparado ao mesmo período de 2025.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Colheita do milho safrinha avança em Goiás e atinge 3,0% da área em junho
- Exportações goianas de derivados do milho crescem frente ao recuo dos embarques do grão no acumulado de janeiro a maio de 2026
- Goiás é líder nas exportações de milho doce preparado e responde por 74,7% do valor exportado pelo Brasil de janeiro a maio de 2026

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

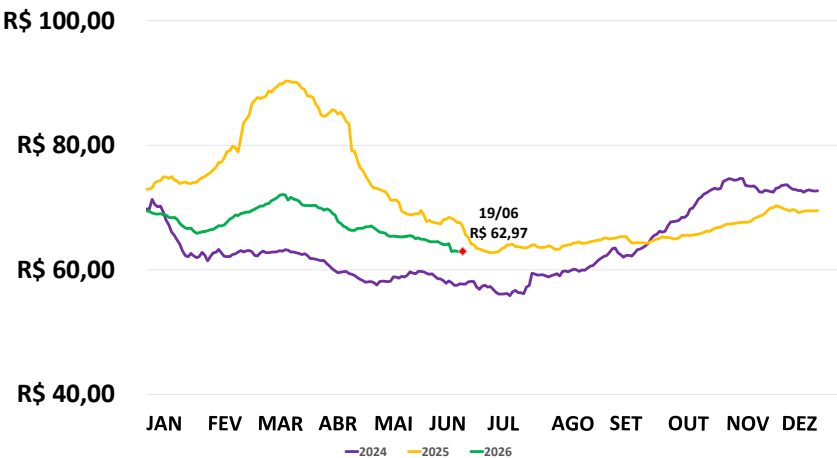
MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2026

R\$ 63,88 /saca*

↓ 3,0%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 19 de junho
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2025/26

BRASIL

140,4 milhões de toneladas

↓ 0,5%*

22,5 milhões de hectares

↑ 3,4%*

6,2 t/ha de produtividade média

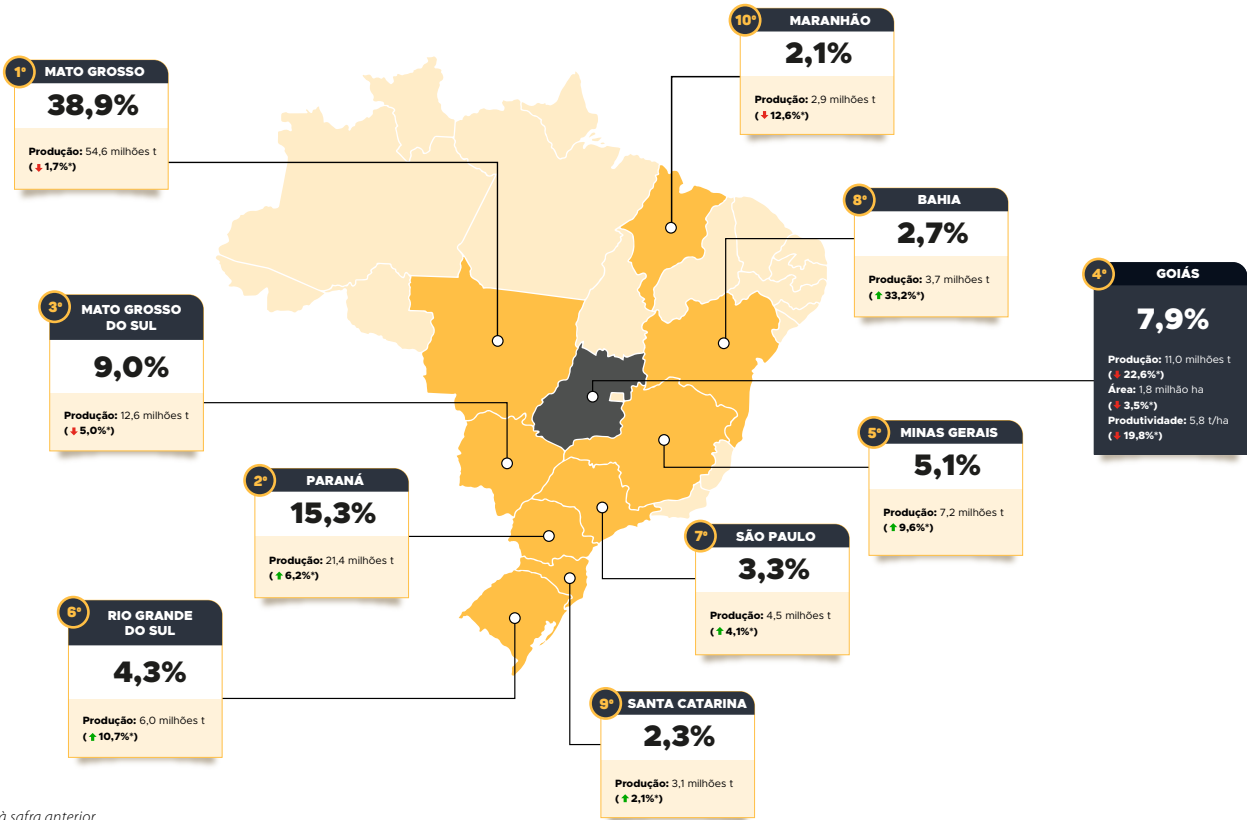
↓ 3,8%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	1,5 milhão de toneladas	9º no ranking nacional**	149,0 mil hectares	10,4 t/ha de produtividade média
	↑ 0,1%*	5,3% da produção nacional	0,0%*	↑ 0,1%**

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	9,4 milhões de toneladas	4º no ranking nacional**	1,7 milhão de hectares	5,4 t/ha de produtividade média
	↓ 25,4%*	8,8% da produção nacional	↓ 3,8%*	↓ 22,4%*

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

42,2 bilhões ↓ 15,5%*

Paraná

20,0 bilhões ↓ 1,9%*

Goiás

13,1 bilhões ↓ 17,8%*

Mato Grosso do Sul

11,5 bilhões ↓ 17,2%*

Minas Gerais

7,7 bilhões ↓ 3,4%*

Goiás – R\$ 13,1 bilhões representam:



10,9%
do VBP goiano



8,1%
do VBP nacional do milho

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Maio/2026

EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$1,6 bilhão	7,4 milhões de toneladas	US\$ 220,64 por tonelada
	↑ 20,7%*	↑ 22,4%*	↓ 1,3%*

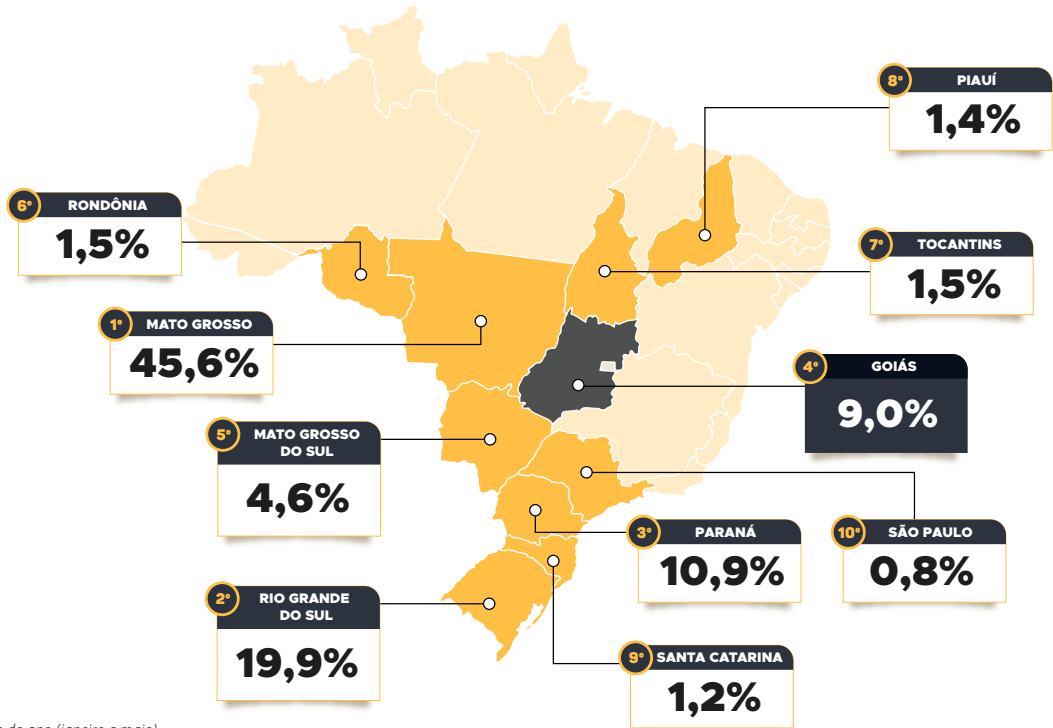
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



MILHO



Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



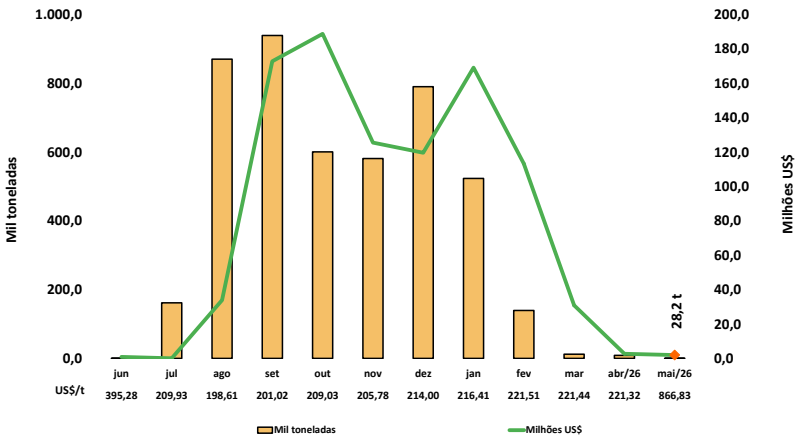
**Referente ao acumulado do ano (janeiro a maio)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

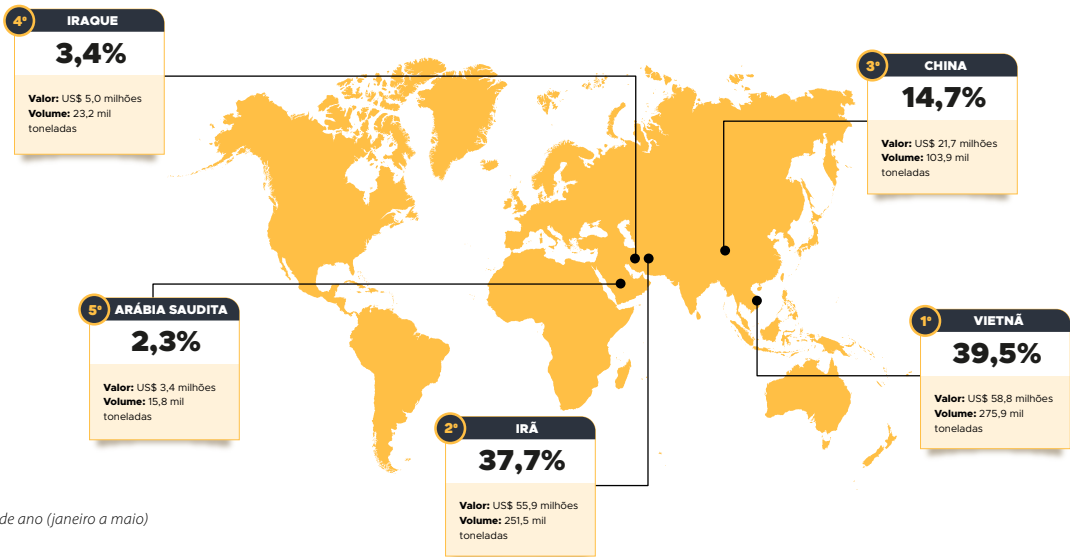
MAIO DE 2026	US\$ 24,4 mil ↓ 97,2%*	28,2 toneladas ↓ 99,1%*	US\$ 866,83 por tonelada ↑ 227,2%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A MAIO)	US\$ 148,7 milhões ↓ 17,9%*	683,3 mil toneladas ↓ 17,4%*	US\$ 217,63 por tonelada ↓ 0,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a maio)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



A citricultura corresponde ao cultivo, manejo, produção e comercialização de frutas cítricas, com destaque para a laranja, a tangerina e o limão. Trata-se de um importante segmento do agronegócio, responsável pelo abastecimento do mercado in natura e pelo fornecimento de matéria-prima para a indústria de processamento, especialmente para a produção de sucos, óleos essenciais e outros derivados.

Em Goiás, embora a produção seja menos expressiva quando comparada aos principais polos nacionais de cultivo, a atividade vem ganhando espaço no estado devido às condições edafoclimáticas favoráveis. Além disso, o avanço do greening tem impulsionado a expansão para áreas fora do cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro), criando oportunidades para outras regiões do país.

SANIDADE VEGETAL

A sanidade vegetal é um dos pilares para a sustentabilidade e a competitividade da citricultura, uma vez que a ocorrência de pragas e doenças pode comprometer a produtividade, a qualidade dos frutos e a longevidade dos pomares. No decorrer dos anos, o setor citrícola brasileiro incorporou importantes avanços para fortalecer a sanidade da cadeia produtiva. Um exemplo marcante foi a mudança no sistema de produção de mudas cítricas, que passou a ser realizada em ambientes protegidos, com o objetivo de reduzir a disseminação de enfermidades como o cancro cítrico, clorose variegada dos citros (CVC), greening (HLB) e gomose (*Phytophthora*).

O cultivo em estruturas teladas reduz a exposição das mudas a fatores climáticos e aumenta a resistência das plantas. Nesse contexto, a Instrução Normativa Federal nº 1.326/2025 determina que a produção ocorra exclusivamente em viveiros protegidos por tela antiafídica. Em Goiás, a Instrução Normativa da Agrodefesa nº 8/2003 estabeleceu que, desde maio de 2006, fica proibido o plantio, comércio

e transporte de material propagativo de citros produzido em viveiro a “céu aberto”, permitindo apenas a produção de mudas sob telado, com malha mais restritiva que a exigida pela legislação federal. Essa medida elevou o padrão fitossanitário e contribuiu significativamente para a maior segurança da produção.

Entre as doenças de maior relevância econômica para a atividade, destaca-se o greening (*huanglongbing – HLB*). Considerado a principal doença da citricultura mundial, é causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* e transmitida pelo inseto psíldeo (*Diaphorina citri*). O termo, originado do inglês, significa “esverdear” e recebe este nome porque os frutos das plantas doentes apresentam maturação irregular, afetando laranjeiras, tangerineiras e limoeiros. A doença não possui cura e provoca redução da produtividade, queda prematura dos frutos, alterações na qualidade e enfraquecimento gradual das plantas, o que pode comprometer a viabilidade dos cultivos.

Como reforço às medidas de defesa sanitária, a Agrodefesa publicou, em maio de 2026, a Instrução Normativa nº 1/2026, que institui o Programa Estadual de Prevenção e Controle Complementar ao *Huanglongbing (PECHLB)*. A normativa fortalece o enfrentamento ao HLB ao ampliar medidas preventivas voltadas à redução dos riscos de introdução e disseminação da doença nos pomares goianos.

Dessa forma, a prevenção ao HLB e às outras doenças é essencial para o desempenho da citricultura. Em Goiás, a Agrodefesa* possui cadastro de 533 citricultores em 562 propriedades rurais. Nesse contexto, por meio do Programa Estadual de Citros, a Agência realiza ações de vigilância, monitoramento fitossanitário, fiscalização do trânsito vegetal, inspeções nos viveiros produtores e revendedores de mudas cítricas, a fim de prevenir a introdução e a disseminação de pragas e doenças.

*Dados 2025/2026



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Agrodefesa institui programa de prevenção e controle do Greening em Goiás por meio na IN nº 1/2026

LARANJA

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O Brasil é o maior produtor de laranja do mundo e líder global no mercado de suco de laranja, com participação de 76,4% na produção e 76,5% nas exportações mundiais, segundo o USDA. Em 2025, Estados Unidos, Bélgica, Países Baixos, China e Japão destacaram-se entre os principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja. Esse contexto reforça o protagonismo e o papel estratégico do país no abastecimento mundial.

SAFRAS

Ao considerar a série histórica dos últimos dez anos, em Goiás, a produção de laranja cresceu 36,7% enquanto a área colhida avançou 50,4% no período. Já a produtividade média oscilou entre 20,2 t/ha e 23,8 t/ha, segundo dados do IBGE. Para a safra goiana 2026, a expectativa é de uma colheita recorde de 199,7 mil toneladas, incremento de 9,8% frente à temporada anterior. Em contraste com a retração projetada para a safra brasileira, Goiás apresenta estimativas de crescimento para a área cultivada, a produção e a produtividade. Esse cenário demonstra a expansão da atividade para áreas fora do cinturão citrícola nacional (ver Mapa- Participação dos Principais Estados na Produção).

No âmbito regional, em 2024, a produção de laranja esteve presente em 51 municípios goianos, segundo dados do IBGE. Itaberaí liderou a safra estadual, com 38,7 mil toneladas, foi responsável por 20,6% do volume total colhido em Goiás. Em relação a produtividade, Pontalina destaca-se com a maior média do estado, com 30,0 t/ha. Dentre os principais produtores, Hidrolândia obteve um aumento de 50,9% na produção de laranja, o maior crescimento registrado na atividade frente ao ano anterior. Esse resultado contribuiu para posicionar o município como segundo maior produtor estadual, com 28,0 mil toneladas colhidas em 2024 (ver Goiás: Destaques Municipais na Produção de Laranja- 2024).

VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO - VBP

Quanto aos indicadores da atividade, para 2026, o Valor Bruto da Produção (VBP) da laranja em Goiás está projetado em R\$268,1 milhões, o que deve representar o terceiro melhor desempenho dos últimos dez anos, de acordo com dados do MAPA. Ao analisar a série histórica, no ano de 2024, o VBP goiano foi recorde, no qual alcançou a marca de R\$513,4 milhões. Esse resultado pode ser atribuído à forte valorização dos preços da laranja no mercado nacional e internacional, em decorrência da oferta reduzida no cinturão citrícola brasileiro (São Paulo e Triângulo Mineiro), provocado por condições climáticas adversas e impactos fitossanitários, como o avanço do greening. Ademais, nesse período, os estoques nacionais de suco encontravam-se em níveis historicamente baixos, elevando a demanda industrial pela fruta. Diante desse cenário, os preços pagos ao produtor alcançaram patamares recordes.

Em 2025, para Goiás, o indicador apresentou recuo para R\$396,0 milhões, já a estimativa para 2026 indica nova redução. Esse movimento sugere um processo de acomodação após

o pico observado em 2024, associado à expectativa de normalização gradual da oferta, redução da pressão sobre os preços e ajuste do mercado após o período de escassez, com retorno a patamares mais próximos do comportamento estrutural da atividade, após um período atípico de elevada valorização.

COTAÇÕES

De acordo com a série histórica de preços da laranja pêra, em 2026 as cotações apresentaram valores inferiores aos registrados em 2024 e 2025. Após o período de forte valorização da fruta em 2024, quando a média anual atingiu R\$99,69/caixa*, o mercado passou por uma fase de ajuste, com recuo para níveis próximos de R\$35,00 a R\$45,00/caixa ao longo do primeiro semestre de 2026. Esse comportamento pode ser atribuído, dentre outros fatores, à recuperação da oferta, em virtude das condições climáticas mais favoráveis que proporcionaram uma boa produtividade para a safra atual.

Todavia, esse contexto traz um ponto de alerta para o citricultor. Segundo o Hortifruti/Cepea, a recomposição dos estoques de suco, aliada aos custos de produção em alta e avanço do greening no campo, contribui para pressão sobre as margens da atividade.

MERCADO INTERNACIONAL

No comércio exterior, o Brasil alcançou recorde em valor exportado de suco de laranja no ano de 2024, reflexo do contexto de baixa oferta mundial do produto. Já em 2025, o faturamento com as exportações totalizaram US\$3,1 bilhões, o que representou o segundo melhor resultado da série histórica para o país.

De janeiro a maio de 2026, as transações brasileiras de suco de laranja registraram acréscimo de 12,1% em volume embarcado frente ao ano anterior. Apesar desse crescimento, nesse período houve queda de 37,8% no valor exportado, o que refletiu em um recuo no valor por tonelada. Esse cenário pode ser justificado pelo reajuste esperado do mercado frente a recomposição da oferta de laranja.

No âmbito regional, o estado de Goiás não exporta suco de laranja. Essa ausência no comércio internacional, pode ser atribuída, entre outros fatores, à destinação da produção para o abastecimento do mercado interno, à limitada presença de indústrias voltadas ao processamento da fruta e ao menor grau de consolidação histórica da citricultura na estrutura produtiva estadual.

Entretanto, considerando a relevância do Brasil na produção e exportação mundial de suco de laranja, o avanço da produção citrícola em Goiás pode representar oportunidades para o fortalecimento da cadeia produtiva. Dessa forma, esse crescimento também pode contribuir para a ampliação da capacidade de processamento local, condicionadas à evolução dos investimentos, à estrutura industrial e à dinâmica de mercado. Ademais, o avanço do greening nas principais regiões do cinturão citrícola brasileiro tem incentivado a busca por novas áreas para implantação de pomares, contexto no qual o estado goiano tem se inserido como uma alternativa para expansão da atividade.

*Laranja Pêra - Região Mogiana/SP (caixa-40,8kg)





RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Crescimento em área e produtividade na safra de laranja 2026 contribui para expectativa de recorde na produção goiana, estimada em 199,7 mil toneladas
- Itaberaí é líder na produção estadual de laranja, responsável por 20,6% do total colhido em Goiás

COTAÇÕES - Laranja Pêra - Região Mogiana/SP (R\$/caixa-40,8kg)

MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2026

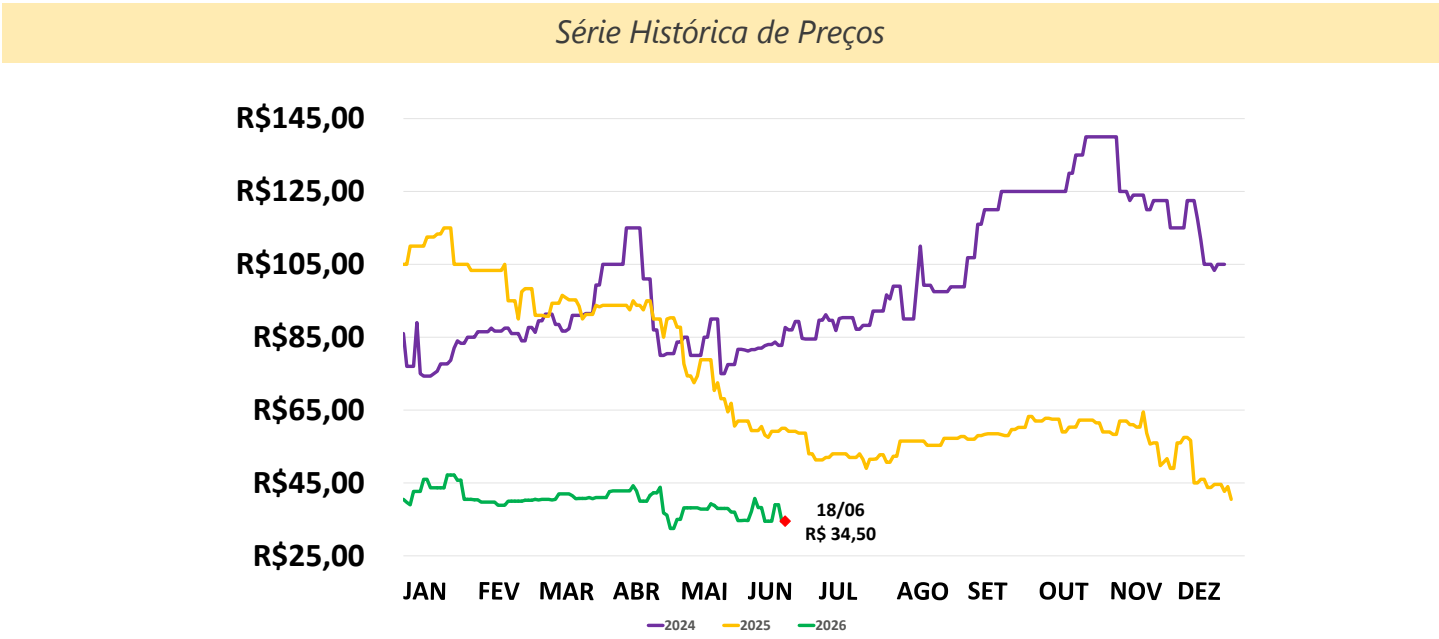
R\$ 36,49 /caixa*

↓ 3,0%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de junho

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

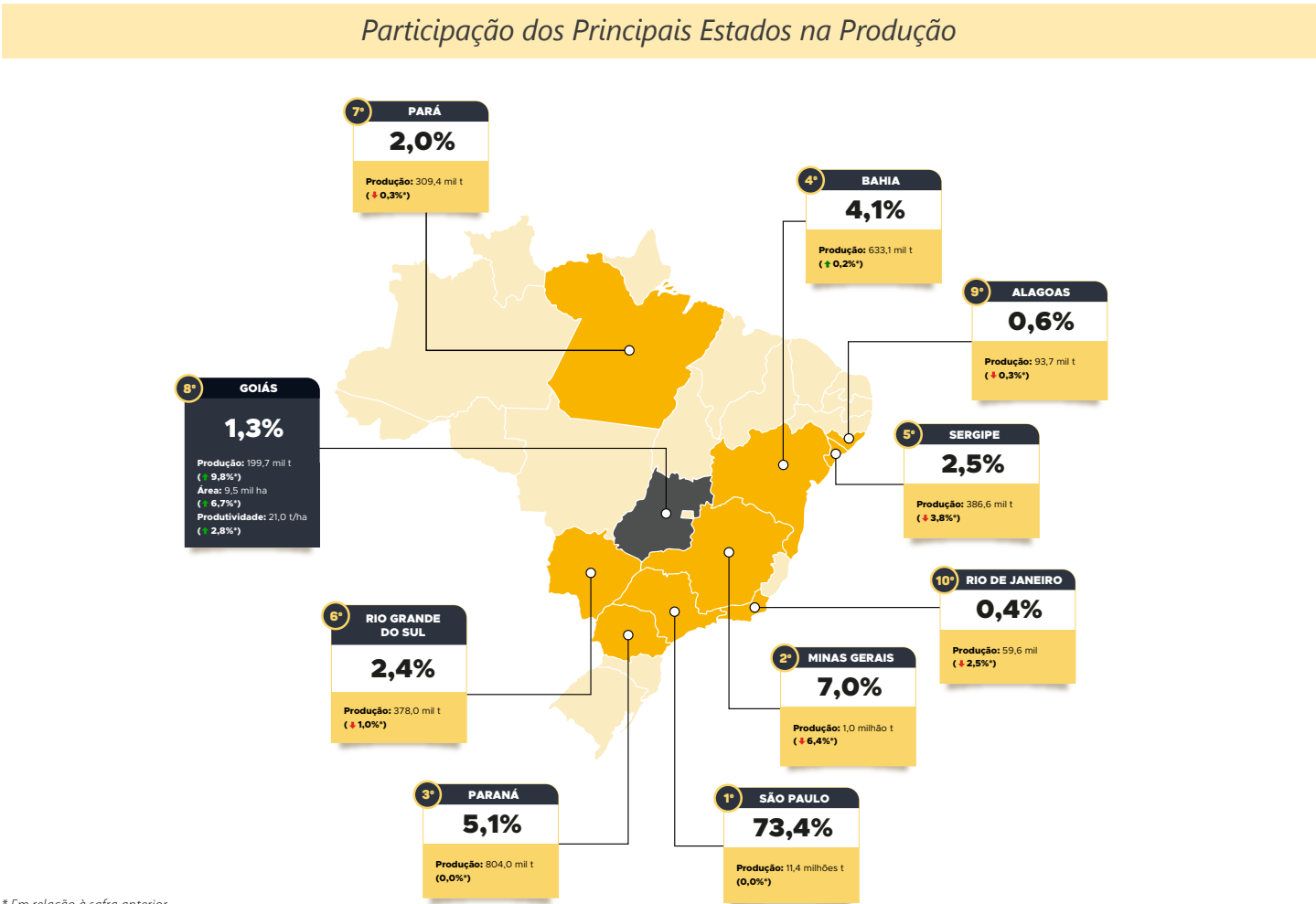
Nota: A região de Mogiana/SP foi adotada como referência por sua elevada representatividade na citricultura paulista, o que permite uma análise mais ampla do comportamento de mercado e da formação de preços da laranja.



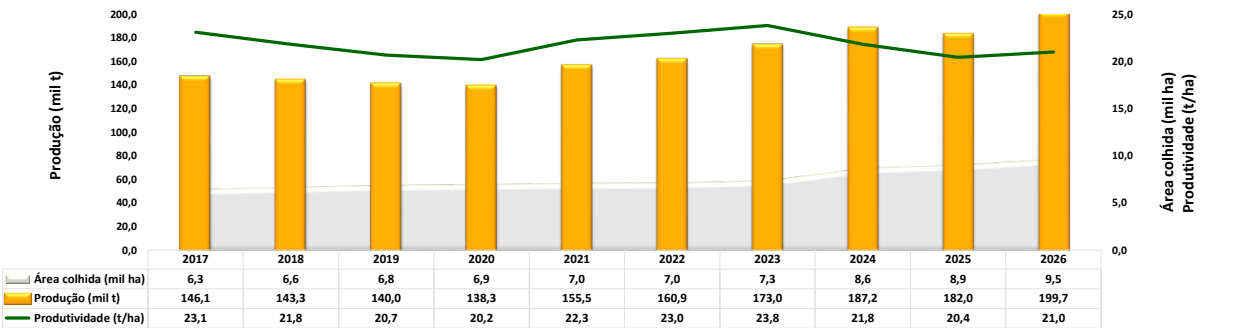
SAFRA DE LARANJA 2026

BRASIL

15,6 milhões de toneladas ↓ 0,4%*	552,3 mil hectares 0,0%*	28,3 t/ha de produtividade média ↓ 0,4%*
---	--	--



Goiás - Série Histórica da Produção de Laranja

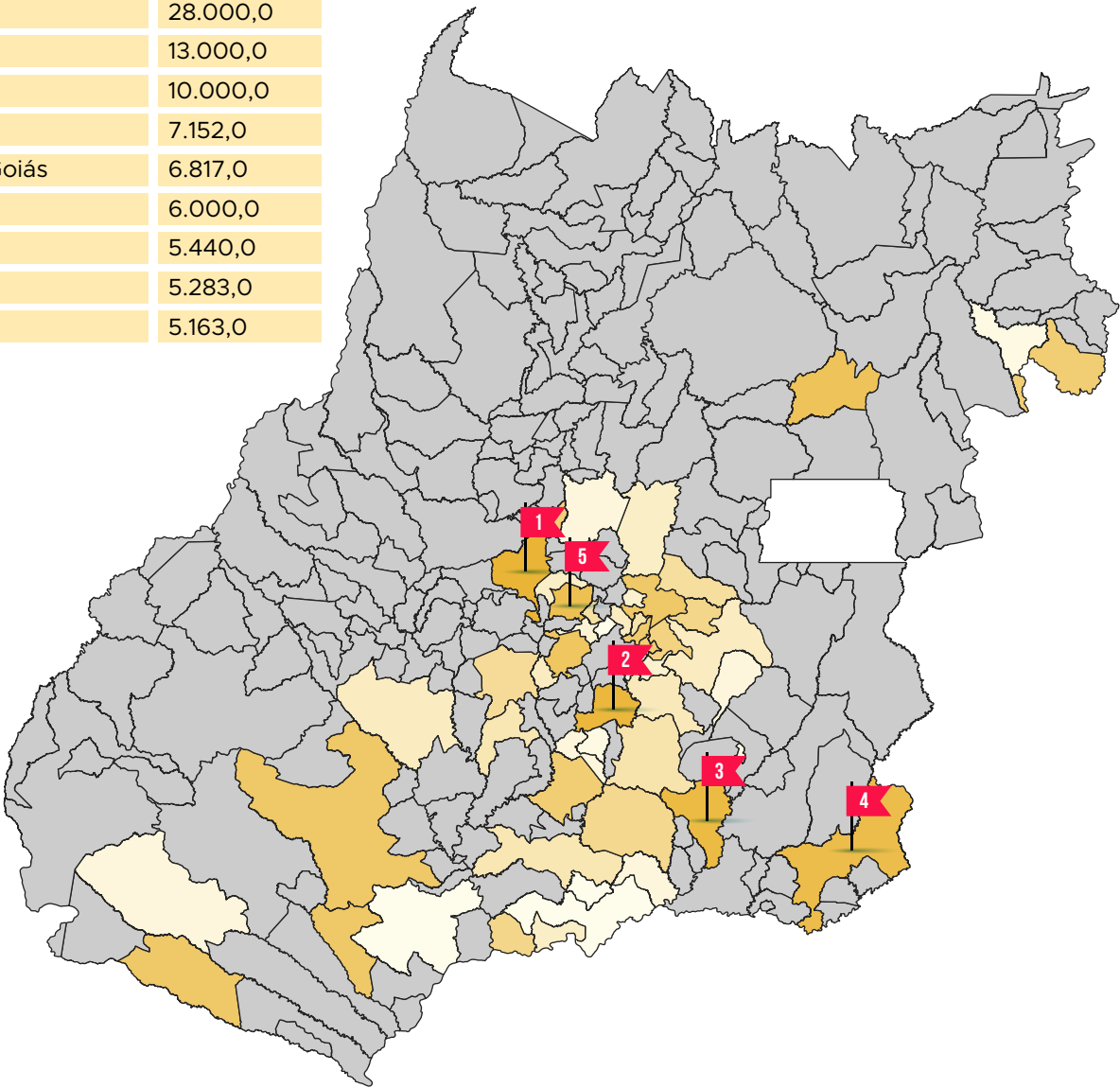


Goiás - Destaques Municipais na Produção de Laranja - 2024

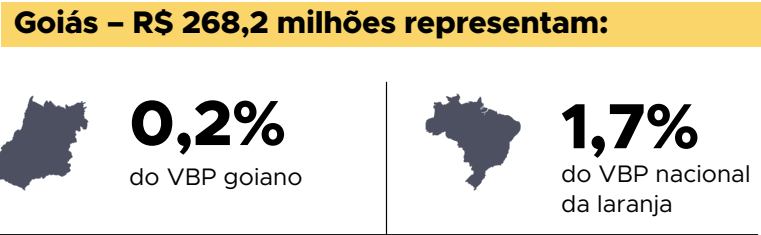
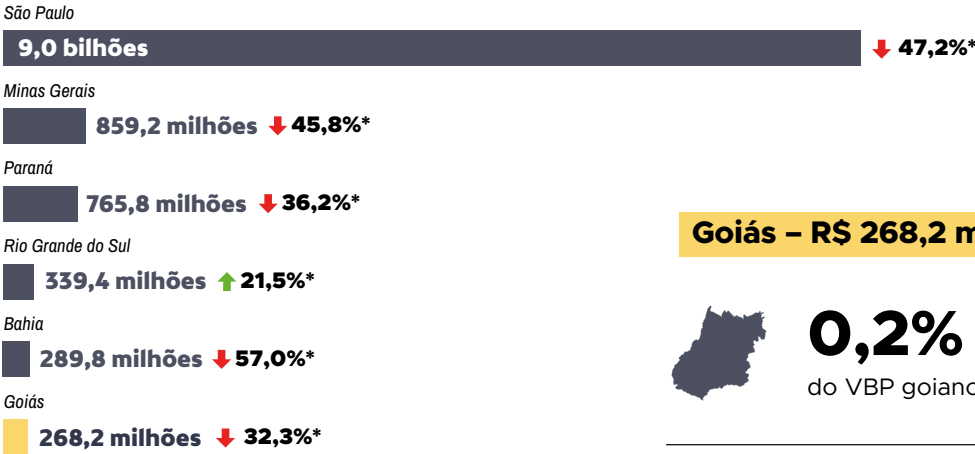
Município	Toneladas
1º Itaberaí	38.700,0
2º Hidrolândia	28.000,0
3º Caldas Novas	13.000,0
4º Catalão	10.000,0
5º Inhumas	7.152,0
6º Água Fria de Goiás	6.817,0
7º Trindade	6.000,0
8º Cachoeira Alta	5.440,0
9º Rio Verde	5.283,0
10º Aporé	5.163,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA LARANJA (VBP) - Estimativa 2026



*Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Maio/2026

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MAPA
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

TANGERINA

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Conhecida em diferentes regiões do país como mexerica ou bergamota, a tangerina é uma das frutas cítricas mais apreciadas pelos consumidores brasileiros. Caracterizada pelo sabor adocicado, aroma marcante e facilidade de consumo, a fruta tem ampliado sua presença no mercado de frutas frescas e conquistado diferentes perfis de consumidores.

SAFRAS

De acordo com o IBGE, a atividade está presente em 29 municípios goianos, localizados majoritariamente no centro do estado. Diferentemente do observado para as culturas da laranja e do limão, a liderança na produção de tangerina é ocupada por Anápolis. O município colheu 5,4 mil toneladas da fruta em uma área de 220,0 hectares, o que correspondeu a 19,6% do total produzido por Goiás no ano de 2024. Em relação à produtividade, Jaraguá destaca-se com o maior rendimento médio estadual, de 40,0 t/ha. Já entre os principais produtores, Alexânia registrou o maior avanço na atividade frente ao ano anterior, com crescimento de 15,5% na produção da fruta.

Ao analisar o valor da produção da tangerina em Goiás entre 2020 e 2024, observa-se crescimento de 38,1%, conforme dados do IBGE. No mesmo intervalo, a produção estadual apresentou incremento de apenas 7,9%, o que demonstra que a expansão da oferta teve influência limitada sobre esse resultado. Dessa forma, o avanço no indicador pode ser atribuído, entre outras variáveis, à valorização dos preços pagos ao produtor. Em 2024, o valor da produção no estado alcançou R\$60,0 milhões, aumento de 60,9% frente ao ano anterior, enquanto o volume produzido cresceu 10,5% no período. Já a média anual de preços da Tangerina Ponkan*, apuradas pelo Hortifruti/Cepea, alcançou R\$65,13/caixa, acréscimo de 16,1% em relação a 2023, o que contribui para justificar o crescimento do indicador.

COTAÇÕES

Embora as cotações da tangerina tenham acumulado valorização dos últimos 5 anos, o comportamento mais recente é de retração. Em junho, o preço médio foi R\$ 37,55/caixa*,



Adobe Stock

recuo de 11,0% em relação ao mês anterior. Segundo o Hortifruti/Cepea, esse movimento pode ser explicado pela maior oferta da fruta decorrente do avanço da colheita, o que reduz os valores praticados no mercado.

MERCADO INTERNACIONAL

Embora a produção brasileira de tangerina seja predominantemente voltada para abastecimento do mercado interno, o Brasil também envia o fruto para o exterior. No acumulado de janeiro a maio de 2026, o país registrou aumento no valor, volume exportado e número de destinos. As transações totalizaram US\$137,3 milhões em 83,9 toneladas para 54 destinos, aumento de 41,9% no faturamento, 91,0% em volume e expansão para mais 4 países quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Em contraste com o cenário nacional, Goiás não realiza exportações de tangerina desde 2022. Todavia, considerando o potencial produtivo do estado, a internacionalização de parte do volume produzido pode indicar uma oportunidade de crescimento para o setor, ao diversificar os canais de comercialização e assim agregar valor à cadeia.

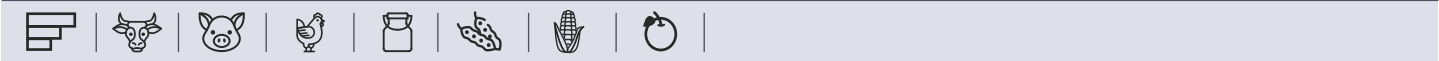
*Tangerina Ponkan - Árvore - Mercado; Região de Limeira/SP; caixa de 27kg média de preços considerando os meses de colheita da tangerina



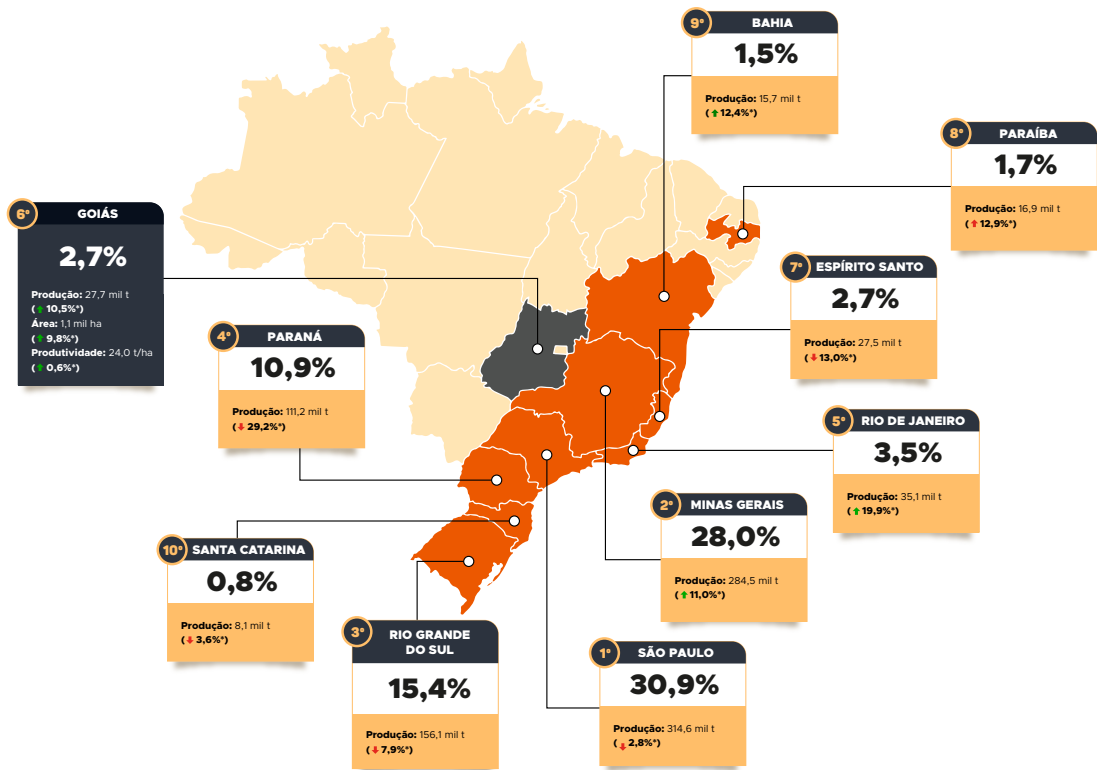
RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Anápolis destaca-se como polo produtor de tangerina em Goiás e responde por 19,6% da produção estadual
- Valor da produção de tangerina em Goiás cresce 60,9% e alcança a marca histórica de R\$60,0 milhões em 2024

SAFRA DE TANGERINA 2024		
BRASIL		
1,0 milhão de toneladas	55,2 mil hectares	18,3 t/ha de produtividade média
↓ 3,4%*	↓ 0,2%*	↓ 3,2%*

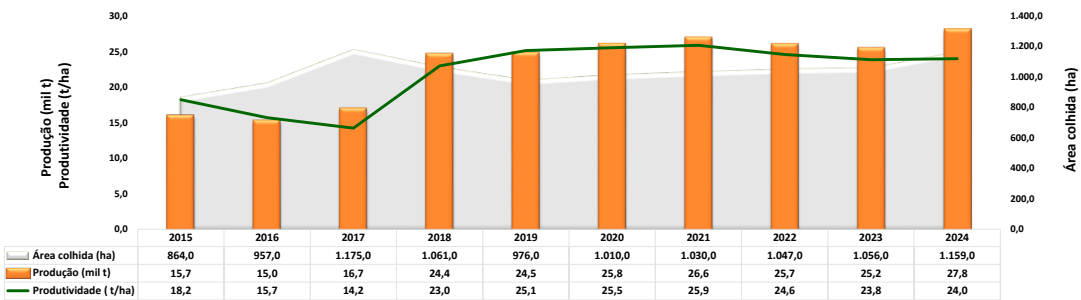


Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

Goiás - Série Histórica da Produção de Tangerina

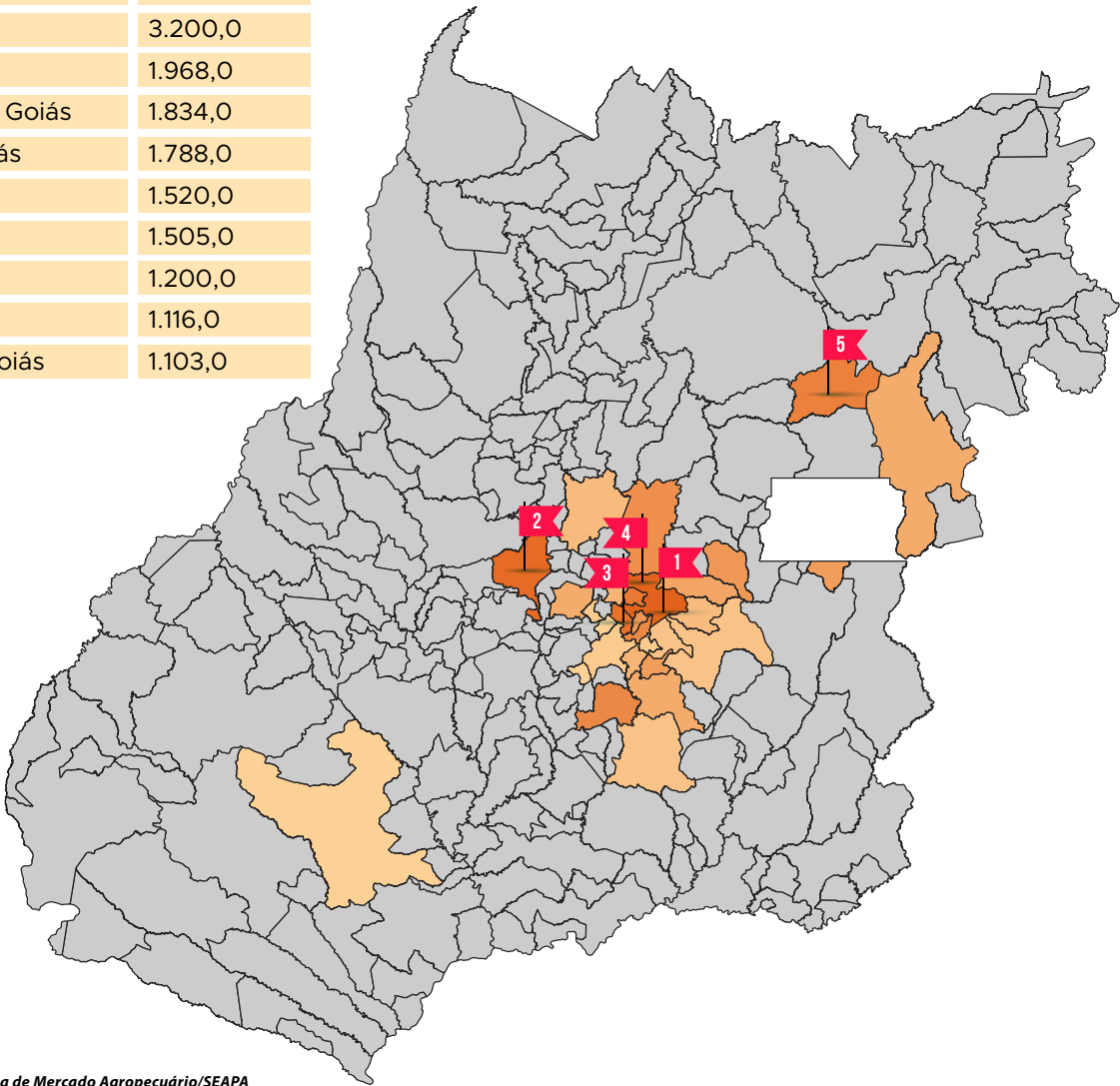


Goiás - Destaques Municipais na Produção de Tangerina - 2024

Município		Toneladas
1º	Anápolis	5.451,0
2º	Itaberaí	3.200,0
3º	Nerópolis	1.968,0
4º	Campo Limpo de Goiás	1.834,0
5º	Água Fria de Goiás	1.788,0
6º	Hidrolândia	1.520,0
7º	Goianápolis	1.505,0
8º	Pirenópolis	1.200,0
9º	Alexânia	1.116,0
10º	Terezópolis de Goiás	1.103,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



LIMÃO

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A lima ácida, popularmente conhecida como “Limão Tahiti”, recebeu essa denominação por ter sido introduzida na Califórnia a partir da ilha de Tahiti entre 1850 e 1880. Originária da Ásia e pertencente à família Rutaceae, a espécie foi introduzida no Brasil no século XVI, onde encontrou condições favoráveis de solo e clima para seu desenvolvimento, o que permitiu sua ampla adaptação aos diferentes ambientes de produção do país. Nesse contexto, a cultura destaca-se como um importante produto da fruticultura brasileira e tem registrado expansão do consumo, tanto *in natura*, quanto na indústria de bebidas e alimentos.

SAFRAS

Em Goiás, a produção de limão está distribuída em 17 municípios, segundo dados do IBGE. Além do destaque na produção de laranja, Itaberaí é o maior produtor de limão do estado, responsável por 31,1% do volume colhido em território goiano em 2024. Em seguida, na classificação estão Abadia de Goiás e Hidrolândia, responsáveis por 16,3% e 14,9% da produção estadual, respectivamente. Ademais, Hidrolândia destaca-se com a maior produtividade do estado, com 24,0 t/ha. Entre os principais municípios produtores, Senador Canedo apresentou a maior evolução no rendimento médio das lavouras. Em comparação com o ano anterior, o indicador avançou 23,6%, alcançando 18,5 t/ha.

O valor da produção resulta da combinação entre o volume produzido e os preços recebidos pelos produtores, o que evidencia o desempenho econômico da cadeia. De acordo com o IBGE, para Goiás, no período entre 2020 e 2024, houve aumento de 90,1% no indicador. Além disso, nesse intervalo, a área colhida cresceu 74,0%, enquanto a produção avançou 87,8% e a produtividade teve incremento de 7,9%, o que demonstra a expansão e o fortalecimento da cultura no estado.

COTAÇÕES

No cenário doméstico, as cotações da lima ácida Tahiti* mantiveram-se estáveis no primeiro semestre de 2026, indicando um mercado equilibrado. Contudo, a partir do mês de abril, os preços registraram trajetória de valorização, alcançando média mensal de R\$ 28,21/caixa em junho.

Segundo o Hortifruti/Cepea, esse movimento é característico do período de entressafra paulista. Em 2026, as condições climáticas no estado de São Paulo intensificaram esse comportamento, uma vez que comprometeram o tamanho e a coloração das limas. Nesse contexto, produtores retardaram a colheita a fim de negociar a safra com preços mais

Wenderson Araújo/CNA



atrativos, o que resultou em frutos muito maduros, com baixo potencial de comercialização. Esses fatores associados contribuíram ainda mais para a redução da oferta e, consequentemente, para o aumento dos preços.

MERCADO INTERNACIONAL

No comércio exterior, em 2025, o Brasil alcançou marca histórica em número de destinos, valor e volume exportado de limões e limas, desempenho que contribuiu para registrar recorde também na balança comercial do setor. Nesse período, as transações totalizaram US\$199,4 milhões em 203,7 mil toneladas embarcadas para 101 países. No acumulado de janeiro a maio de 2026, as exportações brasileiras seguem em ritmo aquecido, com destaque para o incremento no valor exportado para os principais destinos, Países Baixos (+8,6%**), Reino Unido (+2,6%**), e Rússia (+31,1%**).

Para Goiás, ao analisar a série histórica do comércio exterior, as exportações apresentaram comportamento irregular, com embarques concentrados em poucos meses do ano. Em 2025, as vendas externas ocorreram somente nos meses de junho e outubro, com uma receita de US\$39,5 mil. Já no ano de 2026, as transações foram registradas em março, abril e maio, na qual totalizaram US\$311,9 mil e tiveram como destino os Países Baixos e o Reino Unido.

Apesar da presença goiana no comércio exterior, em relação às demais unidades da federação, Goiás ainda não possui grande representatividade. Em virtude do contexto histórico e geográfico, os estados de São Paulo e Bahia, por exemplo, destacam-se na produção e nas exportações. Todavia, há potencial para ampliação da participação goiana nesse mercado, mediante a consolidação da atividade no estado, com expansão da citricultura para novos municípios, além da diversificação de destinos das exportações.

*Lima Ácida Tahiti (Limão Tahiti) - Região Mogiana/SP (caixa-27kg)

**Em relação ao mesmo período do ano anterior



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Itaberaí, Abadia de Goiás e Hidrolândia lideram a produção de limão em Goiás
- Hidrolândia é líder em produtividade de limão em Goiás e o 3º maior produtor do estado
- Valor da produção de limão em Goiás cresce 90,1% entre 2020 a 2024

COTAÇÕES - Lima Ácida Tahiti (Limão Tahiti) - Região Mogiana/SP (R\$/caixa-27kg)

MÉDIA DE PREÇOS – JUNHO/2026

R\$ 28,21 /caixa*

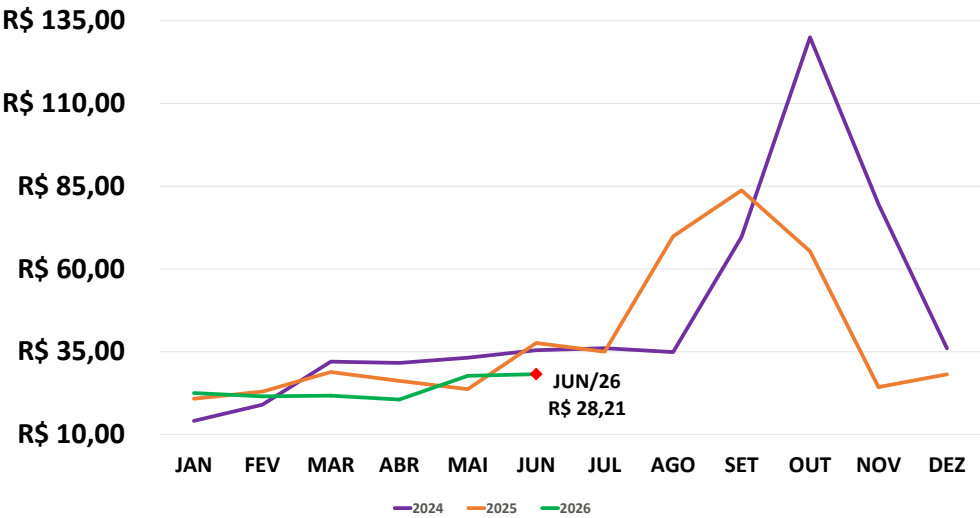
↑ 1,8%**

*Média de preço referente ao período mês de junho

** Em relação ao mês anterior

Nota: A região de Mogiana/SP foi adotada como referência por sua elevada representatividade na citricultura paulista, o que permite uma análise mais ampla do comportamento de mercado e da formação de preços do Limão Tahiti.

Série Histórica de Preços



SAFRA DE LIMÃO 2024

BRASIL

1,7 milhão de toneladas

↓ 0,4%*

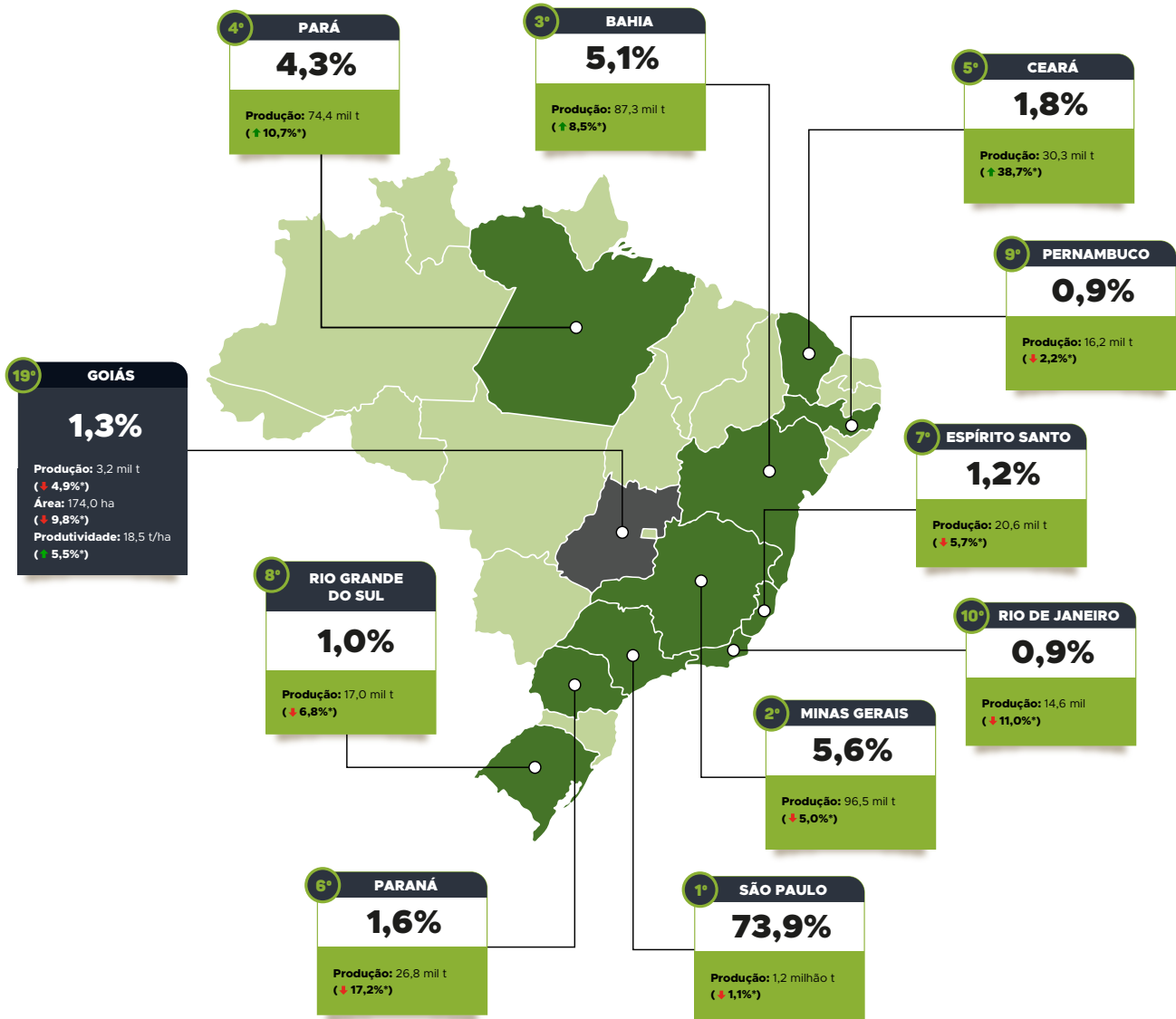
68,2 mil hectares

↑ 2,7%*

25,1 t/ha de produtividade média

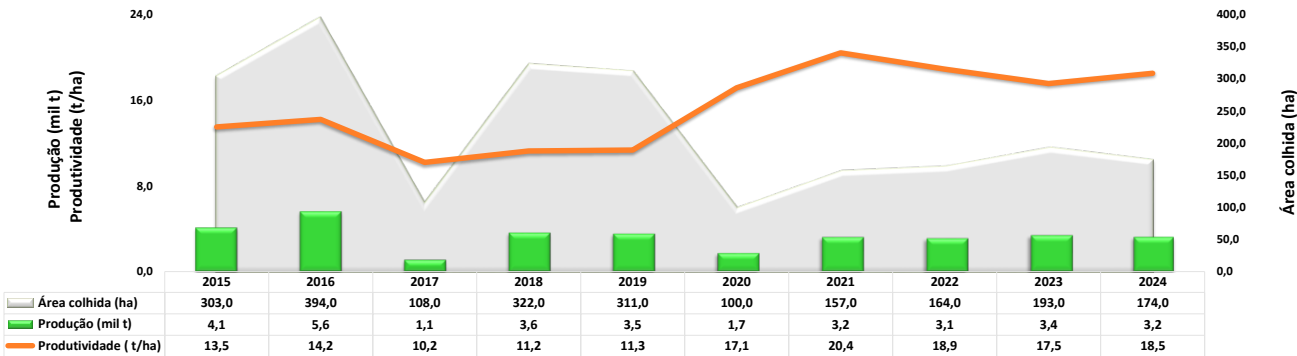
↓ 3,0%*

Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

Goiás - Série Histórica da Produção de Limão

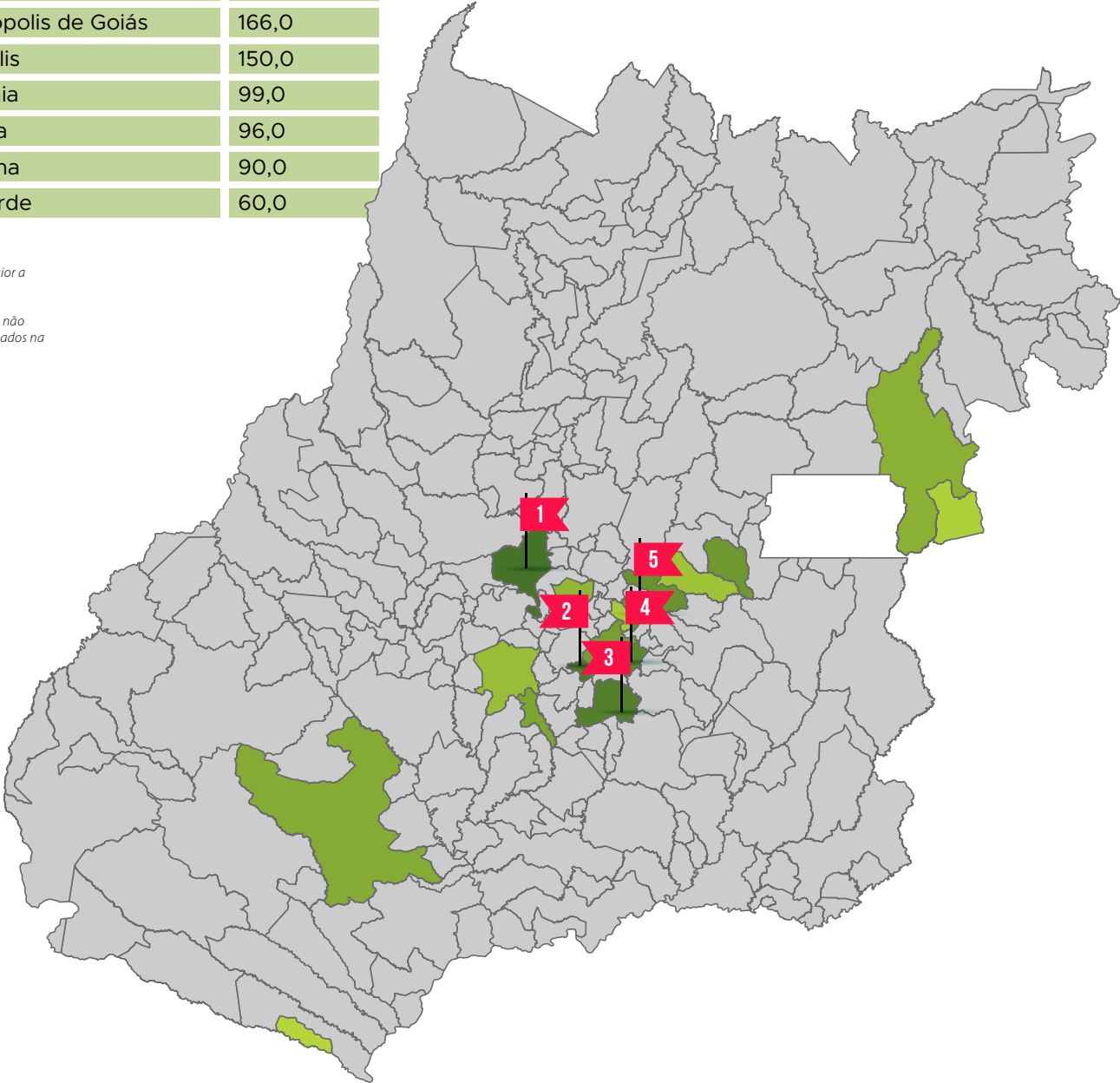


Goiás - Destaques Municipais na Produção de Limão - 2024

Município	Toneladas
1º Itaberaí	1.000,0
2º Abadia de Goiás	525,0
3º Hidrolândia	480,0
4º Senador Canedo	278,0
5º Terezópolis de Goiás	166,0
6º Anápolis	150,0
7º Alexânia	99,0
8º Goiânia	96,0
9º Cezarina	90,0
10º Rio Verde	60,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



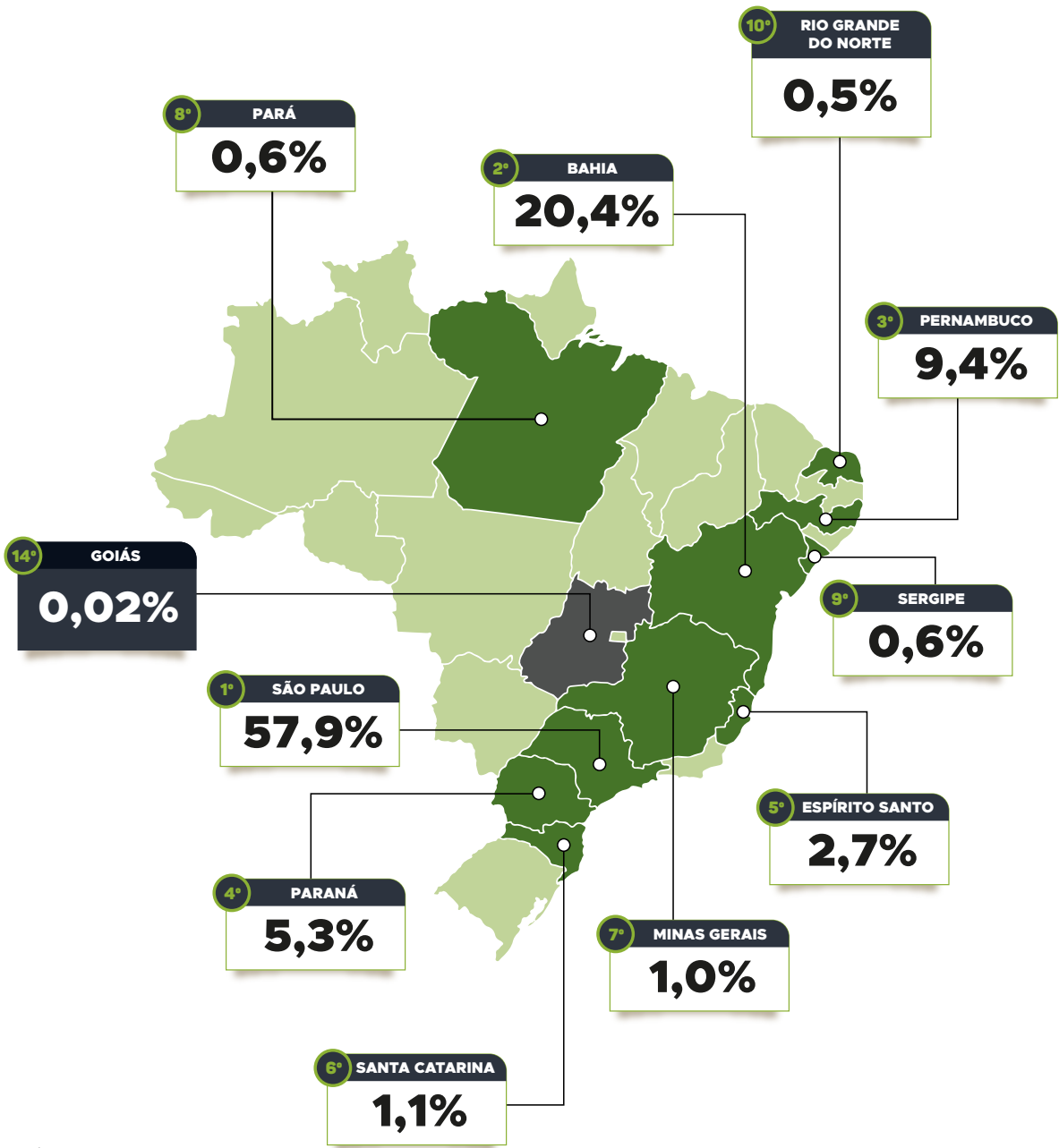
EXPORTAÇÕES DE LIMÕES

BRASIL

2025	US\$ 199,4 milhões	203,7 mil toneladas	US\$979,26 por tonelada
	↑ 1,7%*	↑ 15,9%*	↓ 12,2%*

* Em relação ao ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**

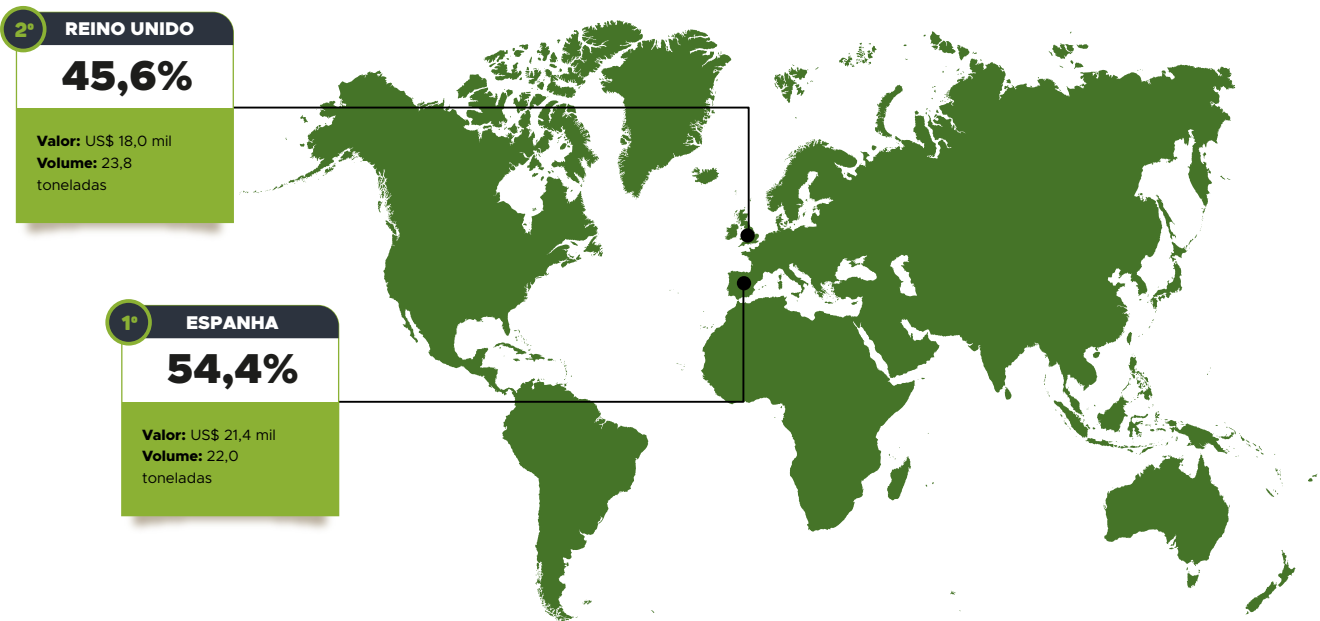


**Referente ao ano de 2025

GOIÁS

2025	US\$ 39,5 mil	45,8 toneladas	US\$ 862,40 por tonelada
------	---------------	----------------	--------------------------

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Limões*



*Referente ao ano de 2025

Fonte: CEPEA-ESALQ/IBGE/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)